

# ELO

Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Director: José Diniz Ano XXX Dez. 2003 03/12/03 Nº 336 Preço 0,70

• **Sede Nacional**

A ADFA mudou-se para o Lumiar há dez anos. Conheça um pouco da história da Associação página 10

• **Desporto**

Bons resultados no Boccia e actividades desportivas adaptadas no Decathlon página 16

• **Desafios**

Reabilitação com qualidade no Seminário Internacional "Desafios e Oportunidades" página 2

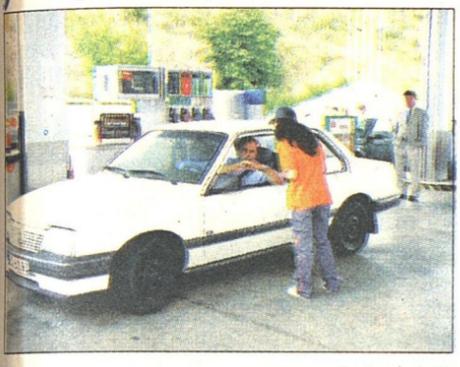
• **Cultura**

O novo filme "Os Imortais", de António-Pedro de Vasconcelos, mostra sequelas da Guerra Colonial página 17



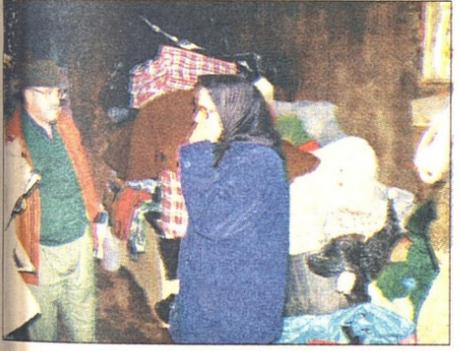
PORTE PAGO

**Projecto Galp/ADFA  
Comando emissor  
já está à venda**



página 20

**Reportagem  
Viúva de DFA  
em situação difícil**



página 13

**Delegação dos Açores  
reabre Sede**



página 7

**Núcleo de Leiria  
inaugura instalações**



página 8

## Eleições para o triénio 2003/2006



*Mais de 1900 associados compareceram ao acto eleitoral de 29 de Novembro. A tomada de posse dos Órgãos Sociais eleitos está marcada para o dia 6 de Janeiro*

página 11

**Ano Europeu das Pessoas com Deficiência**

# Gala encerra comemorações

*O primeiro-ministro Durão Barroso anunciou a criação de quotas obrigatórias de emprego para as pessoas com deficiência, apresentando a proposta de "Lei de Bases da Deficiência", aprovada em Conselho de Ministros*

página 10



## "Desafios e Oportunidades" Reabilitação com qualidade

"A qualidade é uma disposição ou atitude; uma cultura que mobiliza e compromete todos que implica rigor, exigência, orientação; uma estratégia amiga, uma alavanca para o sucesso, uma caminhada sem fim."

As palavras são de Jerónimo de Sousa, director do Centro de Reabilitação Profissional de Gaia (CRPG), que participou num dos painéis do Congresso "Desafios e Oportunidades", organizado pelo IEFEP e pelo IDICT em colaboração com entidades de reabilitação profissional, no Centro de Congressos de Lisboa, de 5 a 7 de Novembro.

No tema dedicado aos "Desafios à Gestão na Reabilitação", o director do CRPG apresentou uma comunicação sobre "Reabilitação e Qualidade".

Explicando diversas perspectivas sobre a qualidade, disse que aquele conceito está ligado aos valores e modelos seguidos pela empresa, às metas definidas e aos sistemas de trabalho e estratégias existentes.

"As organizações devem transformar algo (necessidades e expectativas dos clientes/utentes/outros) em satisfação, de acordo com os requisitos legais e estatutários", afirmou. Jerónimo de Sousa salientou também que "quem define as necessidades são os clientes e as pessoas que os acompanham, que também vão avaliar se essas necessidades foram satisfeitas ou não".

A promoção do desenvolvimento humano, "para assegurar a participação plena numa sociedade inclusiva", leva à necessidade de diagnóstico de quais as competências requeridas às pessoas com deficiência para se integrarem e também do que é exigido à sociedade para os integrar.

"A satisfação existe quando as nossas expectativas são preenchidas (óptica do cliente) e com um consumo ajustado de recursos (óptica das organizações)", realçou o director.

Para Jerónimo de Sousa, o conceito de qualidade decorre da aplicação de um ciclo: planeamento, execução, controlo/avaliação e acção, a que se segue uma nova fase de planeamento.

Os desafios à qualidade apontados pelo director prendem-se com uma sociedade cada vez mais esclarecida, com as exigências das entidades financiadoras e reguladoras, com a ética das organizações e com a satisfação dos colaboradores ("A melhor maneira de ter clientes satisfeitos é com colaboradores satisfeitos").



A finalizar a intervenção alertou para a questão: "gestão da qualidade (com consultoria externa) ou qualidade da gestão (com criação de organizações orientadas para a satisfação)?" Acrescentou que esta problemática sublinha o factor custo da qualidade.

Contraopondo outra abordagem sobre a temática, deixou a pergunta: "quanto custa a não-qualidade?" "É suposto que o custo da qualidade seja inferior ao da não-qualidade", porque "o custo exagerado também não é qualidade", explicou.

A sessão de abertura do Congresso seguiu-se a cerimónia de atribuição do Prémio de Mérito 2002 (ver caixa).

Nos dias 6 e 7 decorreram conferências e sessões temáticas, com oradores nacionais e estrangeiros, estando também patente uma exposição com informações sobre respostas de reabilitação profissional, higiene e segurança no trabalho, fotografias para cegos e os vencedores do Prémio de Mérito. •

O Prémio de Mérito 2002 distinguiu, de entre 62 entidades empregadoras e oito pessoas com deficiência que se instalaram por conta própria, os seguintes candidatos:

Empresas - 1ª Categoria - Balbino & Faustino, Lda. (Cela/Alcobaça); 2ª Categoria - Vasco A. Guerra, Lda. (Viseu); 3ª Categoria - Centropak, Comércio de Embalagens, Lda. (Taveiro).

Cidadãos com deficiência instalados por conta própria - 1ª Categoria - Nuno Meneses Caria (Pinhal Novo); 2ª Categoria - Renato Guedes Duarte (Pedroso/V.N. Gaia); 3ª Categoria - João Pena Fonseca (Maçainhas/Guarda). •

**Dia Internacional das Pessoas com Deficiência**  
No dia 3 de Dezembro, Quarta-feira, celebra-se o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência.

**Aniversário no Porto**  
No dia 7 de Dezembro, Domingo, a Delegação do Porto celebra o seu 29º aniversário.

**Convívios de Natal**  
No dia 6 de Dezembro, Sábado, a Delegação de Faro realiza a sua festa de Natal na COOPOFA, em Faro.

No dia 7 de Dezembro, Domingo, pela manhã, a Delegação de Famalicão distribui prendas aos filhos e netos dos associados, na sua festa de Natal, no salão paroquial da Igreja de Pevidém.

No dia 13 de Dezembro, Sábado, pelas 13h00, a Delegação de Castelo Branco reúne os associados e amigos na sua festa de Natal, no restaurante "Polo Norte", em Castelo Branco.

No dia 13 de Dezembro, Sábado, a Delegação de Coimbra leva a efeito a sua tradicional festa de Natal, no restaurante "Manuel Júlio", a norte de Coimbra.

No dia 20 de Dezembro, pelas 9h00, tem início o convívio de Natal organizado pela Delegação de Évora, em Cuba.

RV No dia 20 de Dezembro, Sábado, pelas 12h00, a Delegação de Lisboa realiza a sua festa de Natal, com um almoço na Sede e continuação no Lar Militar.

No dia 20 de Dezembro, Sábado, a Delegação do Porto realiza a sua festa de Natal, na sua Sede.

### Novos Associados

Dando cumprimento ao estipulado no n.º 4, do Art.º 8, dos Estatutos da ADFA, publica-se a relação dos candidatos a sócios efectivos.

Alberto Lourenço Macedo  
Alberto Pedroso Soares  
Albino Miguel dos Reis Abreu  
Alzira Fernanda Carvalho da Silva Pinto  
Ana Cardoso Vieira  
António Ferreira de Amorim  
António Francisco  
António Henriques Estrabôcha Casmarinha  
António Moreira da Silva  
António Remelgado de Sousa  
António da Venda Caseiro  
Arminda Moreira de Carvalho  
Armindo Gomes Gaspar  
Augusto da Silva Leonor  
Carlos Gonçalves Ferreira  
Eduardo Gonçalves  
Ernesto da Costa Carvalho  
Francisco Ferreira Neto  
Francisco Manuel Gonçalves Azevedo  
Francisco Pereira Ribeiro  
Jerónimo Augusto Arriscado Pinto  
João Ferreira da Silva  
Joaquim Armando Pereira da Silva  
Joaquim Fernando Rodrigues Leitão  
José António Lopes Teixeira  
José Augusto Fernandes Vieira  
José Clemente Lopes Alves Cruz  
José Maria Gonçalves da Silva  
Leonardo Augusto Pacheco Barbosa  
Lionel Fernandes Tomé  
Luís Manuel Cabral Lança  
Manuel Gonçalves Barbosa  
Manuel Maia Frutuoso  
Manuel Marinho Barbosa  
Manuel Moreira Venda  
Maria Adalina Carvalho da Silveira  
Maria Francisca de Matos Lérias Martins  
Maria Helena de Jesus Moreira  
Maria Idalina de Almeida Moreira  
Maria Rita Gonçalves Diogo Macedo  
Maria Teresa Coelho Rodrigues Vicente  
Olimpio dos Santos Mofreita  
Rita Ferreira da Cruz  
Rui Miguel Alves Teixeira  
Serafim Freitas da Rocha  
Vitorino Moreira da Cruz

## Breves

### Armistício

A convite da Liga dos Combatentes, a ADFA participou nas celebrações 85º aniversário do Armistício da I Grande Guerra realizadas no dia 9 de Novembro, junto ao monumento na avenida da Liberdade, em Lisboa, estando representada pelo 2º secretário da DN, António Capela Gordo.

A Associação depôs uma coroa de flores junto ao monumento, durante a cerimónia de homenagem aos que tomaram na I Grande Guerra. •

### Deficiência - Políticas e Práticas

No âmbito do Ano Europeu das Pessoas com Deficiência, o Instituto da Solidariedade e Segurança Social (ISSS) vai realizar, na primeira semana de Dezembro, no dia 4, o último encontro de um Ciclo de Debates intitulado "Deficiência - Políticas e Práticas". Os Encontros tiveram início em Novembro, no auditório do Centro de Recursos em Conhecimento, em Lisboa. •

### Transporte adaptado

Em Junho passado, o município de Cascais celebrou um protocolo com as associações de bombeiros locais do concelho, para regulamentação do Serviço Concelhio de Transporte Adaptado a Pessoas com Mobilidade Condicionada.

O protocolo tem como fim que aquelas pessoas "possam usufruir de um transporte adaptado que responda às suas necessidades", procedendo-se à "partilha de serviço entre este município e os parceiros neste protocolo".

As associações de bombeiros participantes neste protocolo são de Alcabideche, São Domingos de Rana, Carcavelos, Cascais e dos Estoris. Também protocolou a Associação de Beneficência e Socorros "Amadeu Duarte".

A solicitação do serviço deve ser feita directamente à Câmara Municipal de Cascais - Divisão de Assuntos Sociais, pelo telefone 21 482 5425 ou pelo fax 21 483 7714. •

### Jornada Comemorativa

O Serviço de Medicina Física e de Reabilitação do Hospital Dona Estefânia realizou, no dia 7 de Novembro, uma Jornada Comemorativa do Ano Europeu das Pessoas com Deficiência.

Temas como "Nascer, crescer e habilitar no Hospital", "E Chega a Escola", "O Mundo do Trabalho" foram alvo de apresentações e debate. A sociedade civil e as associações também foram tema de apresentações, entre as quais se destacou a ADFA, que esteve representada pelo presidente da Direcção Nacional, Patuleia Mendes. •

### Independência de Portugal

A convite da Direcção Central da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, a

ADFA participou nas cerimónias comemorativas da Independência de Portugal, em Lisboa, no dia 1 de Dezembro.

Patuleia Mendes, presidente da DN, representou a Associação na homenagem aos heróis da restauração, junto ao Monumento dos Restauradores, no salão nobre do Palácio e na missa solene de acção de graças, na Igreja Paroquial de S. Nicolau. •

### ISPA organiza conferências

O Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA) realizou um ciclo de conferências inter-regionais subordinado ao tema "Novos Compromissos e Novas Dimensões de Desenvolvimento Solidário - Projectos e Percursos de Inserção Social", nos dias 6 e 7 de Novembro, no âmbito do AEPD, em Tavira e em Lisboa.

A ADFA também participou nos eventos, com os seus associados Armindo Roque, que falou sobre as barreiras culturais da exclusão, Jerónimo de Sousa, que interveio sobre ajudas técnicas, e José Rufino, que falou sobre as novas tecnologias ao serviço das pessoas com deficiência.

Da comissão organizadora dos encontros fizeram parte, representando a ADFA, o associado Manuel Lopes Dias e a psicóloga da Delegação de Lisboa, Teresa Infante. •

RV



**PROPRIEDADE E EDIÇÃO:** Associação dos Deficientes das Forças Armadas - ADFA - Pessoa Colectiva n.º 500032246 • **Email:** adfa@mail.telepac.pt • **Internet:** http://www.adfa-portugal.com • **DIRECÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, EDIÇÃO E REDACÇÃO:** Av. Padre Cruz - Edifício ADFA 1600-560 LISBOA • **Telefone:** 21 751 2600 / 21 751 2601 / 21 751 2609 • **Fax:** 21 751 2610 • **DIRECÇÃO NACIONAL DA ADFA/ADMINISTRAÇÃO:** Patuleia Mendes, Artur Vilares, Mano Póvoas, Santa Clara Gomes, Capela Gordo, Armando Alves, Orlando Correia • **DIRECTOR:** José Diniz • **REDACÇÃO:** Rafael Vicente (editor) - C. Profissional 5583, Farinho Lopes (fotografia) - C. Profissional 6234, Maria José Almeida (secretariado) • **COLABORARAM NESTE NÚMERO:** Abel Fortuna, Francisco Janeiro, Helena Afonso, Inês Soares Castro, Jaime Ferreri, João Gonçalves, João Nobre, José Maia, Nuno Santa Clara. • **CORRESPONDENTES:** Abel Fortuna (Porto), Aníques Carvalho (Famalicão), Domingos Seca (Bragança), Francisco Janeiro (Lisboa), José Faria (Setúbal), Leite Domingues (Açores), Abel Santos (Castelo Branco), João Gonçalves (Viseu), João Nobre (Madeira), Manuel Branco (Évora), José Maia (Coimbra), e Nicolau Rufino (Faro). • **ILUSTRAÇÕES:** Nuno Santa Clara. • **ASSINATURAS E PUBLICIDADE:** Maria José Almeida, tel. 21 751 2632. • **CONCEPÇÃO GRÁFICA - Maquetagem:** João Conceição • **PRÉ-IMPRESSÃO:** Grafibarra, Artes Gráficas, Lda. Av. D. Vicente Afonso Valente, N.º 1 - 7º C - 2625-215 Póvoa Santa Iria - Tel./Fax: 21 956 6263 • **MONTAGEM:** Tipografia Escola da ADFA Lg. do Outeirinho da Amendoeira, 1100-386 Lisboa - Tel. 21 882 2480 • **IMPRESSÃO:** Imprejournal - Sociedade de Impressão, SA Av. Infante D. Henrique, 334 - 1990 Lisboa - Tel. 21 851 2188 • **Registo da Publicação no ICS:** 105068/77 • **Depósito Legal:** 99595/96 • **ASSINATURA ANUAL:** 7,00. Os textos assinados não reproduzem necessariamente as posições da ADFA ou da Direcção do ELO, sendo da responsabilidade dos seus autores. Tiragem deste número 8.600 ex.

Tema Livre



Nuno Santa Clara

Os três pés

No panorama da nossa cinzenta falta de auto-estima surgiu mais uma tragédia, desta vez causada pelos excessos dos nossos jovens (e bem jovens!) jogadores de sub-21. E, como de costume, viu-se de tudo. Após uma brilhante prestação que os colocou na final, os jovens portaram-se mal. Aqui não há dúvidas, e os próprios reconheceram, como o reconheceram os dirigentes, e se prontificaram a pagar.

Os problemas surgem quando se pretende explicar que o tecto foi partido porque era baixo – assim como se explica que a árvore em que batemos estava fora de mão, ou que ninguém

avisou que havia nevoeiro na estrada. Se aceitamos pagar, não vale a pena medir o pé direito do balneário, pois não é por aí que alguém fará um desconto.

Ou quando ninguém parece perceber que demos (perdoem-me este plural patriótico) um lenitivo aos derrotados: enquanto se contabilizam os estragos, não se pedem contas da eliminação em casa. Sorte para eles, sobretudo para o treinador, que, ao que parece, até comparou os desordeiros vencedores aos descobridores e conquistadores do século XV. Para quem foi criado na admiração dos construtores da nossa expansão, o tom pejorativo da comparação não pode deixar de surpreender. Mas facilmente explicável, para quem não compreende como podiam estar os portugueses empenhados nos trilhos da mundialização da Idade Moderna, quando os outros estavam ainda presos à Idade Média, de que a Guerra dos Cem Anos é um expoente.

Ou ainda quando a(s) providencial(ais) seringa(s) explicam tudo, com imediata ressonância nos lusos cultores da nacional falta de auto-estima...

Enfim, o remédio será recorrer aos três pés, não os lá de cima, mas os seguintes: pague-se o que se tem de pagar; puna-se que tem de ser punido; e passe-se à frente, que de depressão já temos que chegue. •

Editorial



José Diniz

A nossa imortalidade

A nossa Associação deu mais um sinal de vitalidade e de perenidade. Apesar da chuva, do frio, do fim de semana prolongado e de a quase totalidade das listas concorrentes ser de continuidade, perto de dois mil associados fizeram questão de, no passado dia 29, se deslocarem às mesas eleitorais das suas Delegações para exercerem o seu direito de voto e darem um expressivo sim aos novos dirigentes eleitos. Foi uma votação que esteve próxima da de 1997, em que concorreram duas listas para os Órgãos Sociais Nacionais e para o Conselho Nacional, e da de 2000, em que as listas concorrentes a estes mesmos órgãos não eram de continuidade.

É convicção generalizada que o novo mandato que em breve irá ter início não vai ser fácil. Os problemas pendentes, a pressão dos associados, a ausência de respostas às reivindicações, o avançar da idade, o agravamento das deficiências e o surgimento de novos problemas, a necessidade de reorganizar a estrutura ADFA, a mais que previsível revisão estatutária, serão factores que irão estar em jogo, que darão muito que fazer, que causarão desgaste e um grande debate interno.

Este fenómeno de longevidade e de persistência da ADFA, bem como da adesão dos seus associados colhe a admiração de muitos observadores que não encontram paralelo no movimento associativo.

Os antigos combatentes que estiveram sujeitos às situações-limite de isolamento e de combate aprenderam que só em grupo, em união de esforços, com um forte espírito de corpo, é que conseguiam vencer os seus medos, as privações, e ter êxito na actividade operacional. Do capitão ao soldado todos estavam metidos no mesmo "buraco" durante meses a fio, em intermináveis comissões de dois anos, compartilhando todos os mesmos sentimentos de inquietação e de angústia.

São marcas que ficam para sempre e se projectaram depois do regresso em vidas de êxito ou de fracasso. E quando a profundidade dessas marcas se evidenciou em termos físicos e psicológicos, a necessidade de pertença a um grupo ainda é maior.

O filme, bem português, "Os Imortais", que está a correr nos nossos cinemas, retrata bem estas situações. E não é por acaso que lá aparece o Palácio da Independência e a bandeira da ADFA: o primeiro como lugar mítico e fundador da nossa unidade, a segunda como síntese imortal da nossa luta, da nossa necessidade de afirmação, de reconhecimento, de reparação. •



Fotolegenda  
Descubra você mesmo

Nos edifícios públicos ainda se constrói com "armadilhas".

Exemplos de barreiras arquitectónicas são as fontes que jorram repentinamente no caminho de quem não vê.

Descubra você mesmo onde pode encontrar esta, em Lisboa.

RV

Episódios



António Carreiro

Sentinela à caça

Tinham passado uns dois meses de permanência, em acampamento, no meio do mato.

A ponte nunca mais estava pronta. O pessoal já estava mesmo farto, sobretudo da alimentação. A distância do quartelamento e a dificuldade de realizar colunas de abastecimento, porque as minas eram muitas e emboscadas algumas, impunham uma alimentação muito deficiente, onde era rei o bacalhau liofilizado e o esparguete que chegou a ser a única ementa por três dias seguidos.

É claro que já tínhamos experimentado ir à caça. Mas em 1973, no Norte de Moçambique, em Cabo Delgado, até esta já era muito rara e a sorte não nos tinha bafejado.

Um dia à tarde, estavam alguns elementos junto à ponte em construção, sobre o rio Nango, quando avistaram uma gazela no meio do mato, como dádiva de Deus, ali à mão de semear. Creio que foi o furriel Tomás, rapaz todo expedito, cheio de boa disposição e de confiança em si mesmo, que alinhou a G3, fez pontaria e ... toda a gente ficou convencida que acertou no bicho! Mas o capim era alto e densíssimo, naquela zona, regado pelas águas do rio, muito preguiçoso a "espraiar" ao Sol.

As buscas foram de água na boca, a imaginar até o sonho de um bom tinto que iria regar aqueles bifés, e literalmente nos pés, no meio do rio.

Passou o dia e de gazela nada. No dia seguinte o desejo ainda

era maior, ampliado pelas piadas de caserna do serão e pela intransigente defesa do Tomás, a favor de si mesmo, garantindo que a bala acertara e o animal estava lá!

Todo o dia, todo o pessoal foi incansável na procura do bife! Mas nada. Os ânimos começaram a arrefecer e a carne succulenta que já se via a saltar na frigideira, aparecia com aspecto de já ser da semana passada!

Mas ao segundo dia, ainda havia crentes. Como a fé faz milagres, lá tivemos que aguentar com a euforia orgulhosa da pontaria certa do Tomás.

Afinal o bicho estava lá. Chegou ao acampamento e toda a gente o rodeou naquele tremor de barriga em festa. Os africanos, acima de tudo, exultavam.

Começou-se a desmanchar o animal e alguns, prudentemente, alertaram o alferes, comandante supremo daquele "maralhal", que, pelo aspecto, a carne não estaria em boas condições.

Reuno o meu estado-maior, com especial incidência, no conselheiro apropriado, o furriel enfermeiro, analisam-se os prós, os contras, com recurso a elevadas perícias técnicas de observação a olho nú e conclui-se que a carne já apresentava sinais de algum verde, que foi tido como absolutamente revelador da decisão de "imprópria para consumo".

Que fazer? Decisão sábia e rápida: enterra-se o animal. Dito e feito, uns metros a norte do acampamento cavou-se a sepultura.

Problema resolvido, alferes descansado.

À noite, porém, os Serviços de Informação vieram alertar: meu alferes, os africanos estão a tentar desenterrar o animal e querem-no comer!!!

A coisa continuou até altas horas e palavras de bom senso e apaziguamento não foram suficientes. O roer do estômago era mais forte e tentativas de apanhar o bicho não faltavam.

Grandes males, grandes remédios.

Organizaram-se turnos de sentinela à caça, no túmulo, e lá permaneceram o tempo necessário para desincentivar os mais arrojados ladrões daquela iguaria!

Não conheço outra gazela que tenha tido enterro com tantas honras militares! •

## Castelo Branco

### Almoço de Natal

A Delegação de Castelo Branco vai realizar o tradicional almoço-convívio de Natal, no próximo dia 13 de Dezembro (Sábado), pelas 13h00, no restaurante "Pólo Norte" (junto ao Modelo), em Castelo Branco.

"A presença de todos torna-se indispensável e não poderá contar com ausências, uma vez que o convívio e a camaradagem contribui cada vez mais para estreitar os laços de amizade e união de que a nossa ADFA, tanto necessita", salienta a Comissão Administrativa da Delegação de Castelo Branco.

Os dirigentes apelam "a um esforço adicional" da parte de cada associado, para que "tornemos este dia, um dia inesquecível para a vida da nossa Delegação". As inscrições devem chegar à Delegação até ao dia 10 de Dezembro.

Da ementa, a organização destaca: salgadinhos e entradas diversas, sopa de legumes, bacalhau assado no forno, lombo de porco assado, vinhos e outras bebidas, sobremesas, café e digestivos.

O preço do almoço para adultos é de 15,00 euros e para crianças dos quatro aos 12 anos é de 7,50 euros. •

### Plano de férias da Delegação

A Comissão Administrativa da Delegação de Castelo Branco informa que se encontrará encerrada para férias do dia 23 Dezembro a 2 de Janeiro. •

### Conferências na Bela Vista

Integrado no conjunto das Conferências na Bela Vista, levadas a efeito pelo Governo Civil de Castelo Branco, realizou-se, no passado dia 21, um encontro que teve como tema "Impactos do frio na saúde em Portugal".

A Delegação de Castelo Branco esteve representada pelo membro da sua Comissão Administrativa, João Morgado Carmona.

Os temas debatidos foram: "O frio em Portugal e as tendências da temperatura mínima"; "O frio e a saúde da população: algumas reflexões epidemiológicas"; "O frio e os efeitos cardio-vasculares"; "O risco e as medidas de auto-protecção"; "A Problemática do frio na perspectiva da protecção civil em

Espanha".

Foi dito que, assim como os fenómenos de excesso de calor, "os efeitos do frio estendem-se a toda a população, ainda que com maior incidência nos grupos de risco, como idosos, crianças, doentes crónicos e sem-abrigo", referiu o representante da ADFA.

O dirigente salientou ainda que "no distrito de Castelo Branco, onde o frio é muito intenso, o impacto do frio na saúde exige um estudo de acções concertadas integradas num plano de emergência do Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil".

Foi considerada "de extrema importância a implementação de redes sociais de proximidade que possam levar a informação às populações que não têm acesso aos meios de comunicação social, abrigos climatizados e criação de apoios financeiros, sobretudo para os mais idosos, pois o frio mata mais em Portugal que nos países nórdicos europeus, onde as temperaturas são muito mais baixas".

### Delegação em evento cultural

A convite da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, a Delegação de Castelo Branco esteve representada pelo membro da Comissão Administrativa, João Morgado Carmona e pelo associado Henrique Gonçalves, nas comemorações levadas a efeito por aquela autarquia nos dias 25, 26 e 27 de Outubro e integradas no Ano Europeu das Pessoas com Deficiência.

O evento, que contou com iniciativas de cariz formativo, cultural e recreativo, teve como objectivo "contribuir para a mudança de mentalidades e comportamentos face à diferença", sendo encerrado com um seminário cujo tema central foi "Há um lugar para os Deficientes ...em Idanha-a-Nova". •

### Évora

#### Convívio natalício

O convívio de Natal da Delegação de Évora, no dia 20 de Dezembro, vai realizar-se em Cuba.

No programa está prevista a partida de Évora (de autocarro, junto à Delegação), pelas 09h00, seguida, às 10h30, da concentração em Cuba, no Largo da Igreja Matriz.

O grupo visita a Matriz de Cuba e o Museu de Arte Sacra, prestando-se, pelas 12h00, homenagem aos Combatentes.

O almoço-convívio tem lugar nas instalações da Sociedade Filarmónica 1º Dezembro, com entrega de brinquedos aos filhos e netos de associados presentes.

Segue-se, pelas 16h00, a actuação do Grupo Coral "Ceifeiros de Cuba" e o lanche.

A partida de Cuba está marcada para as 18h00, com chegada prevista a Évora para as 19h00.

O preço do almoço por pessoa é de 12,50 euros para adultos e de 7,50 euros para crianças dos sete aos 12 anos. Para as crianças até aos seis anos o convívio é gratuito.

As inscrições devem ser feitas na Delegação de Évora ou através do telefone 266 703 473, até às 17h00 do dia 14 de Dezembro. •

### Madeira

#### Férias da Delegação

A Delegação da ADFA na Madeira encerra para férias no período de 15 a 31 de Dezembro. Para esclarecimento de qualquer assunto de reconhecida importância os interessados devem contactar pelo telefone 291 765 171 e pelo Tm.: 969 963 517. •

### Festa de Natal

A Festa de Natal da Delegação da Madeira realiza-se no dia 7 de Dezembro, com um almoço-convívio no restaurante "Encumeada", com variedades que incluem animação musical e distribuição de brinquedos às crianças (até aos 12 anos). A Delegação informa que haverá transporte com destino ao restaurante, pelas 11h00, junto às suas instalações. •

### Setúbal

#### Dia do Armistício

A Delegação de Setúbal representou a ADFA nas comemorações do Dia do Armistício, 11 de Novembro, naquela cidade.

A cerimónia foi organizada pelo Núcleo de Setúbal da Liga dos Combatentes e contou com deposição de coroas de flores junto ao Monumento aos Combatentes da I Grande Guerra, na presença do governador civil de Setúbal. •

### Dia de Finados

Numa iniciativa da Liga dos Combatentes, foi efectuada uma romagem ao talhão dos combatentes do cemitério de Nossa Senhora da Piedade, em Setúbal, na qual participou a Delegação da ADFA naquela cidade.

A presidir à homenagem esteve o bispo de Setúbal, D. Gilberto Canavaro dos Reis, terminando a cerimónia com a deposição de coroas de flores das diversas entidades presentes junto ao obelisco do talhão dos combatentes. •

### Viseu

#### Donativos

"Quem não se lembra da D. Laurentina?" A questão é lançada pelo presidente da Direcção da Delegação de Viseu, relativamente à viúva que ficou com 11 filhos para criar, "sem um cêntimo para o seu sustento". Até 1998 as viúvas dos deficientes militares em serviço, não tinham direito à pensão, realça o dirigente.

"A D. Laurentina tem algo para o seu sustento, mas precisa de deitar as placas na casa para se proteger do sol quente de Verão e da chuva e do frio do Inverno, que se faz sentir na Serra de Montemuro, entre Castro Daire e Lamego", lembra, apelando a "quem puder ajudar com algo que não faça falta no orçamento" e agradecendo "o envio das verbas para a Delegação de ADFA de Viseu ou para a conta da Caixa Geral de Depósitos de Viseu n.º 0930046596830".

Durante o mês de Novembro foi recebido o donativo do associado António Augusto Catarino Salgado (100,00). •

### Feliz Natal

Três anos passaram. Muitas reuniões, pareceres, aconselhamentos e fartos de promessas da parte de Defesa Nacional. A Direcção Nacional da ADFA tem que fazer mais, tem que se empenhar para que o Conselho Consultivo dos deficientes militares reuna, com carácter de urgência, e faça com que o Governo e a Defesa Nacional dignifique aqueles que combateram e deram a vida pela Pátria! Trinta anos á espera é muito, e na actualidade tudo se está a degradar a cada dia que passa. Vamos acordar e actuar como é devido em todas as zonas em que a ADFA está implantada!

Até lá, desejos de um Santo Natal e um Ano de 2004 cheinho de coisas boas para toda a família deficiente militar! •

## JORGE MENDES, IRMÃO & CA. LDA.

Atoalhados • Fazendas Brancas • Camisaria • Malhas • Roupa Interior

*Fornecedores de:*

Hospitais, Clínicas, Câmaras Municipais, Escolas, Hoteis, Forças Armadas, Infantários, Museus, Laboratórios, Departamentos Universitários, Etc.

**Desconto 10% a todos os Associados**  
(excepto épocas de Saldos)

Praça do Comércio, 97-99-101-103 • 3000-116 COIMBRA

Tel.: 23 982 4284 • Fax: 23 984 1779

**Quotas em dia,  
ELO em casa**

**O envio do ELO é um direito que todos os associados adquirem pelo facto de cumprirem as suas obrigações associativas, uma das quais é o pagamento atempado das quotas.**

**Por isso, caro associado, não se esqueça de regularizar as suas quotas na secretaria da sua delegação.**

Eleições

# Votação expressiva no Porto

DELEGAÇÃO DO PORTO



O acto eleitoral para o mandato 2003/2006 constituiu uma relevante manifestação associativa.

A votação decorreu em nove mesas de voto, distribuídas pela área geográfica da Delegação.

Apesar do mau tempo ter influenciado a participação dos associados, foram 565 os

que exerceram o direito de voto, ficando contudo o número aquém do registado nas eleições de 2000.

Para os que contribuíram para mais esta jornada associativa fica uma palavra de felicitações por terem sabido cumprir um dever associativo de capital importância para os destinos da nossa Associação. Os

que não compareceram ao acto eleitoral certamente que terão tido razões muito importantes para estarem ausentes, ficando todavia a recomendação para que, pelo menos, uma vez de três em três anos saibam assumir-se como membros da Associação. •

AF

ORGÃOS SOCIAIS NACIONAIS					CONSELHO NACIONAL				
MESAS DE VOTO	VOTANTES	LISTA A	BRANCOS	NULOS	VOTANTES	LISTA A	LISTA B	BRANCOS	NULOS
FEIRA	69	67	2	0	69	62	5	0	2
PONTE DA BARCA	22	22	0	0	22	17	4	1	0
CHAVES	23	22	1	0	23	22	0	1	0
VILA REAL	35	35	0	0	35	35	0	0	0
LIXA	50	49	1	0	50	48	1	1	0
VIANA DO CASTELO	33	33	0	0	33	32	0	0	1
PENAFIEL	36	36	0	0	36	32	3	0	1
VILA DO CONDE	35	33	2	0	35	29	4	0	2
PORTO	262	245	9	8	262	211	42	5	4
<b>TOTAIS</b>	565	542	15	8	565	488	59	8	10

ORGÃOS SOCIAIS DA DELEGAÇÃO					CONSELHO DA DELEGAÇÃO			
MESAS DE VOTO	VOTANTES	LISTA A	BRANCOS	NULOS	VOTANTES	LISTA A	BRANCOS	NULOS
FEIRA	69	68	1	0	69	68	1	0
PONTE DA BARCA	22	22	0	0	22	22	0	0
CHAVES	23	21	2	0	23	22	1	0
VILA REAL	35	35	0	0	35	35	0	0
LIXA	50	50	0	0	50	50	0	0
VIANA DO CASTELO	33	33	0	0	33	33	0	0
PENAFIEL	36	36	0	0	36	36	0	0
VILA DO CONDE	35	32	3	0	35	34	1	0
PORTO	262	242	6	14	262	238	8	16
<b>TOTAIS</b>	565	539	12	14	565	538	11	16

## Convívios

Vai realizar-se no próximo dia 13 de Dezembro o almoço de confraternização dos associados do Alto Tâmega.

O Almoço terá lugar no Restaurante Brasil junto às Termas de Chaves esperando-se que os associados marquem presença.

Os associados do distrito de Viana do Castelo vão realizar o seu convívio anual em Arcos de Valdevez, no Restaurante

Alameda, no dia 21 de Dezembro.

A concentração dos participantes será junto à Ponte Nova, seguindo daí para a Igreja onde se realizará uma missa em sufrágio dos associados falecidos, culminando com o almoço. •

## Aniversário da Delegação

A comemoração do 29º Aniversário da Delegação do Porto teve início no dia 1 de

Dezembro com um almoço de confraternização em Arouca.

Este convívio que tradicionalmente se realiza sempre no mesmo dia, contou com a presença de associados e familiares dos Concelhos de Arouca, Vale de Cambra e Sever do Vouga.

A efeméride, que todos os anos se evoca na Delegação do Porto, no dia 7 de Dezembro, este ano será assinalada com a realização de um programa que consistirá numa cerimónia de hasteamento de ban-

## Associados falecidos

Aos familiares e amigos dos associados falecidos apresentamos as nossas mais sentidas condolências

### Maria Figueira Abreu

Associada n.º 14780  
86 anos  
Faleceu no dia  
17/09/03



Residia em Câmara de Lobos, Madeira.

### Maria da Luz

Associada n.º 11269  
84 anos  
Faleceu no dia  
17/08/03



Residia em Avelãs de Cima, Anadia.

### Francisco Silva

Associado n.º 8874  
50 anos  
Faleceu no dia  
15/03/02



### Gonçalves

Associado n.º 15224  
58 anos  
Faleceu no dia  
04/08/03



Residia em Lousada. Deixa viúva Maria de Fátima Leal Moreira. Serviu na Guiné, no Batalhão de Caçadores 4612.

deiras, num acto associativo para apresentação do projecto do "Centro Social da ADFA" e num almoço de confraternização entre associados e familiares.

No dia 8 de Dezembro será dada continuidade à comemoração, com o já tradicional convívio anual do Núcleo de Santa Maria da Feira. •

## Festa de Natal

A festa de Natal de 2003 vai realizar-se no dia 20 de Dezembro, com início às 15,00 horas, no Salão Paroquial do Carvalhido.

É dirigida aos filhos e netos dos associados que fizeram a sua inscrição até ao dia 15 de Dezembro, constando de um programa apropriado a esta data natalícia e da distribuição de lembranças às crianças com menos de 12 anos. •

AF

Mostra "Almada Inclusiva, Espaço de Solidariedade"

# Uma tenda para sensibilizar e mostrar soluções

FARINHO LOPES



Os representantes da ADFA (ao fundo) estiveram na Mostra

O ELO visitou a exposição/mostra "Almada Inclusiva, Espaço de Solidariedade" promovida pelo Conselho Local de Acção Social e o Grupo Concelhio para a Deficiência, de Almada, que, entre 20 e 23 de Novembro, apresentou o trabalho desenvolvido pelos serviços, instituições e associações de e para pessoas com deficiência daquele concelho, no âmbito do Ano Europeu das Pessoas com Deficiência.

A organização e dinamização do evento estiveram a cargo da Cerciza, dos externatos Zazzo e Rumo ao Sucesso, do Fórum Gaivota, da Associação Almadense Rumo ao Futuro e da PT Comunicações.

Sensibilizar o público para os problemas da população portadora de deficiência e divulgar as capacidades e potencialidades daquelas pessoas foram outros dos objectivos da organização, numa "Mostra que pretende ser um espaço de encontro, de troca e de vivência de experiências."

O Núcleo da Margem Sul também participou com a exposição de algumas fotografias e informações sobre a ADFA. Também foi mostrado um filme em vídeo sobre a vida da ADFA, que despertou a atenção de muitos dos presentes.

A Mostra também contou com a apresentação de testemunhos das instituições, com módulos de experimentação "Não poder ver" e "Não poder andar" e com teatro de fantoches, folclore e dança.

No dia 20 de Novembro, o representante do Núcleo da Margem Sul, Francisco José António, apresentou um testemunho oral sobre a ADFA.

O evento trouxe também a público vários ateliês de trabalhos manuais, pintura, tapeçaria, "comunicação para todos" e cestaria, entre outros. •

RV

## Breves

DELEGAÇÃO DE LISBOA



A noite de 31 de Outubro foi dedicada ao Fado na Delegação de Lisboa

## Noite de Fados

Realizou-se no passado dia 31 de Outubro, na Delegação de Lisboa, a Grande Noite de Fado, que fazia parte do plano anual de actividades. Mais uma vez a sala esteve cheia de associados e famílias, proporcionando momentos de grande convívio e sã camaradagem entre todos os presentes.

Participaram, nesta noite de animação e convívio, 16 fadistas e dois guitarristas, liderados pelo apresentador e fadista Carlos Oliveira.

A noite fadista começou com um jantar, seguindo-se a sessão de fados, que terminou, como sempre, já depois das duas da madrugada, ainda com a plenitude das presenças iniciais. •

## S. Martinho

No passado dia 11, dia de S. Martinho, realizou-se na Delegação de Lisboa um Magusto, em que compareceram cerca de 50 associados e famílias, e se comeram castanhas assadas e cozidas, regadas com água pé.

A Direcção da Delegação, teve muito gosto em oferecer o Magusto gratuitamente, a todos quantos compareceram, tal como no ano passado, e mais uma vez se conviveu e confraternizou. •

## "Mensagem de Natal"

Os Órgãos Sociais da Delegação de Lisboa da ADFA desejam a todos os associados e seus familiares, um Natal de solidariedade e um Feliz Ano de 2004, de Paz e de esperança, na concretização dos profundos anseios de justiça e reconhecimento dos valores morais e materiais que nos são devidos. •

## SERVIÇOS MÉDICOS E PSICOSSOCIAIS DA DELEGAÇÃO LISBOA

### UROLOGIA

médico: Dr. Paulo Vale  
5.ª feira - 9H00 (quinzenal)

### GASTROENTEROLOGIA

médico: Dr. Raúl Vieira dos Santos  
4.ª - 9H00 (quinzenal)

### FISIATRIA

médico: Dr. Barros Silva  
4.ª feira - 16H00

### FISIOTERAPIA

técnico: Henrique Louro  
Todos os dias, das 9h00 às 13h00

### ANÁLISES CLÍNICAS

6.ª feira - 9H00 às 10H00

### MEDICINA DENTÁRIA

Dr. José Eduardo Antunes  
3.ª feira das 9H00 às 13H00  
e das 14H00 às 18H00

### Marcações: Filomena Brandão

### SERVIÇO PROTÉSICO

técnico de próteses dentárias: Carlos Lopes  
4.ª feira - 9H00

### PSIQUIATRIA

médica: Dra. Margarida Botelho  
6.ª - 8H00 às 12H00 (quinzenal)

### ACUPUNCTURA

Cmdt. Araújo de Brito  
2.ª, 4.ª e 5.ª feira - 10H30 às 13H00

### PSICOLOGIA CLÍNICA E STRESS DE GUERRA

Dr.ª Teresa Infante - Todos os dias  
Atendimento a crianças, adolescentes, adultos;  
orientação vocacional; associados e ex-combatentes afectados pelo Stress de Guerra

Marcações: com a própria  
CLÍNICA GERAL

médico: Dr. Fernando Brito,  
2.ª feira - 13H00 5.ª feira - 13H15

## APOIO AOS ASSOCIADOS

### APOIO JURÍDICO

Dra. Inês Soares Castro  
2.ª a 6.ª feira das 9H00 às 13H00

### Marcações:

Secretaria/Atendimento (ver Horário e Telefone)  
Tel.: 21 751 26 00 (Geral)

## ACÇÃO SOCIAL

TCor Silvério Rodrigues e Dr.ª Vera Mouta  
2.ª feira das 09H00 às 18H00  
3.ª a 6.ª feira das 09H00 às 12H30

## HORÁRIO

Expediente 09h00 às 18h00  
Intervalo de Almoço 12h30 às 14h00  
Serviço de Almoço das 12h15 às 14h30  
Serviço de Bar das 9h00 às 18h00



# Festa de Natal

20 de Dezembro

## Programa

12h00 – Almoço no "Edifício Sede" - Bacalhau cozido c/todos, sopa, pão, sobremesa, bebida e café. Preço por pessoa: 7,50 euros - Marcações 21 751 2600

15h00 – Animação no "Lar Militar" com palhaços, magia e entrega de prendas. No final, será servido um lanche (lembranças para filhos e netos de associados até 11 anos de idade, feitos até 31/12/03, desde que estejam presentes na festa e com quotas em dia).

Inscrições até 15 Dezembro – telefone 21 751 26

Ponta Delgada

# Delegação dos Açores abre Sede remodelada



Momento em que o presidente do Governo Regional dos Açores descerrou a placa na Delegação

Depois de um período de obras de remodelação de instalações, a Delegação da ADFA dos Açores, em Ponta Delgada, celebrou, no dia 9 de Novembro, na Universidade dos Açores, a reabertura da sua Sede, na presença do presidente do Governo Regional dos Açores, do presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada e do comandante da Zona Militar dos Açores, entre outras altas individualidades.

Na cerimónia participaram também o presidente e o 1º secretário da DN, Patuleia Mendes e Santa Clara Gomes.

O presidente do Governo Regional dos Açores, Carlos César, salientou, na sua intervenção que "assumimos, assim, a nossa disponibilidade para, no âmbito das obrigações e competências que nos estão atribuídas, cooperar com esta Associação, a qual tem constituído um recurso de grande valor no apoio aos seus associados e às suas famílias", lembrando que o Governo Regional comparticipou as obras em 218 mil euros, através da Direcção Regional da Solidariedade e Segurança Social e da Secretaria Regional da Habitação e Equipamentos.

"Não posso deixar de referir o trabalho desenvolvido pela ADFA, através da organização do Colóquio "Incentivar para Mudar", que teve lugar na ilha de S. Jorge, em Junho deste ano, bem como da organização, com o gabinete do deputado europeu, Dr. Paulo Casaca, de uma conferência na ilha Graciosa, no passado mês de Outubro", acrescentou Carlos César.

O presidente do Governo Regional dos Açores concluiu, afirmando que "devemos continuar, com redobrada energia, determinados na remoção das barreiras que condicionam o pleno exercício da cidadania pelas pessoas com deficiência, no apoio à minimização das situações mais profundas e na colaboração com as famílias para quem estes problemas são um factor condicionante".

O presidente da Direcção da Delegação, Jaime Domingues, referiu um pouco da história que envolveu os jovens portugueses da década de 60 na Guerra Colonial.

Foi também lembrado que "estimamos que dos Açores terão ido às ex-províncias ultramarinas cerca de 30 mil jovens: cerca de 200 fale-

ceram em combate e 900 encontram-se hoje com deficiências".

O presidente da DN realçou que "a forma de lidar das organizações, das pessoas, é esta: é entrosados, todos no mesmo sentir Social, saber com correcção a objectividade e credibilidade, fazer acreditar os poderes que, felizmente hoje, democraticamente instituídos da verdade das nossas razões, e dar passos em frente".

### Um trabalho de 30 anos

Foi recordada criação da ADFA no continente e em Ponta Delgada, em 1974, acrescentando-se que "daí para a frente nunca mais parámos; a guerra era outra: uma guerra pelos direitos, uma guerra pela reabilitação, uma guerra pela formação e reintegração social e profissional, pelo direito à cidadania, por uma mais adequada legislação".

O dirigente lembrou também que "sentimos necessidade de uma legislação mais abrangente, menos dispersa, mais aglutinadora de tantas situações a que nós, deficientes das Forças Armadas, fomos sujeitos. Em particular o Estatuto dos Deficientes em Serviço sem ser considerado de Campanha. Aguardamos o Estatuto do Deficiente Militar".

As primeiras instalações foram na rua Carvalho Araújo, n.º 59, naquela cidade e, mais tarde, concretizou-se a mudança para a rua Ernesto do Canto, 20, onde hoje funciona a Delegação.

### Centro de Reabilitação

O representante da Delegação salientou publicamente que o presidente do Governo Regional dos Açores "foi o primeiro governante açoriano a dar o seu apoio por escrito às pretensões dos deficientes das Forças Armadas, quando lhe apresentaram a estratégia para os deficientes motores dos Açores, em 1998 - um plano abrangente e não apenas restrito aos deficientes militares".

"O Centro de Reabilitação dos Açores (CRA) será um centro com valências no âmbito das próteses e ortóteses para todos os deficientes motores dos Açores, civis e militares, com apoio logístico aos deficientes das restantes ilhas do arquipélago açoriano e também na área social",

continuou o dirigente, concluindo que "só queremos um terreno do Ministério da Defesa Nacional", para a concretização do Projecto.

O presidente da DN lembrou que "estamos aqui a fazer para todos e o esforço que temos estado a fazer junto do MDN é para que haja um Centro de Reabilitação nos Açores".

Para o dirigente nacional, "os deficientes militares e os deficientes da mesma idade vão começar a não ter idade, paciência, nem disposição para irem para o Continente tratar das suas próteses. A comunidade açoriana tem de ter capacidade de lhes dar a mão."

### Stress de Guerra

Foi realçado que, apesar de serem organizados diversos eventos com a finalidade de levar à prática a legislação sobre o Stress de Guerra, "há unanimidade na afirmação de que esta legislação não é exequível". Segundo Jaime Domingues, "uns alegam que há falta de recursos humanos e outros encontram no excesso de burocracia o maior obstáculo", sendo "urgente encontrar uma plataforma de actuação para se tratar com dignidade as pessoas que deram o melhor da sua vida à Nação".

### Melhorar e colaborar

"As novas instalações só foram possíveis porque a Secretaria Regional dos Assuntos Sociais e Saúde, a Secretaria Regional da Habitação e Equipamentos, a Associação dos Municípios dos Açores e a ADFA, através da sua Direcção Nacional, foram os grandes patrocinadores desta obra", afirmou o dirigente, que acrescentou que "temos outros desafios pela frente e estamos totalmente disponíveis para colaborar com o Governo da Região Autónoma dos Açores, no apoio aos deficientes e ex-combatentes".

Finalizando a intervenção, foi feita uma homenagem às mulheres. Mulheres, mães, irmãs, namoradas, amigas, esposas, avós, primas, e madrinhas de guerra, "porque todas elas também estiveram na guerra connosco!"

Para a ADFA, "por todas [as mulheres] impõe-se esta pergunta: o País já reconheceu todo vosso esforço e energias consumidas, ao longo de todos estes anos, pelos deficientes e ex-combatentes?"

### Estátua ao Soldado Açoriano

"Sabemos que existe um movimento no sentido de erguer uma estátua ao Soldado Açoriano que passou pela guerra do Ultramar. Nós, apoiamos essa magnífica iniciativa. Mas, por favor não esqueçam, nesse momento, a Mulher Açoriana." Foi o apelo deixado ao presidente do Governo Regional.

Foi feito um agradecimento ao Comando da Zona Militar dos Açores, "por todo o apoio logístico que nos foi cedido no decorrer das obras da nossa Sede, sem o qual não poderíamos estar hoje, aqui, a festejar esta inauguração".

Patuleia Mendes afirmou que, "da forma como aqui já se começou a trabalhar, este século para a mudança das mentalidades nos Açores, já começou".

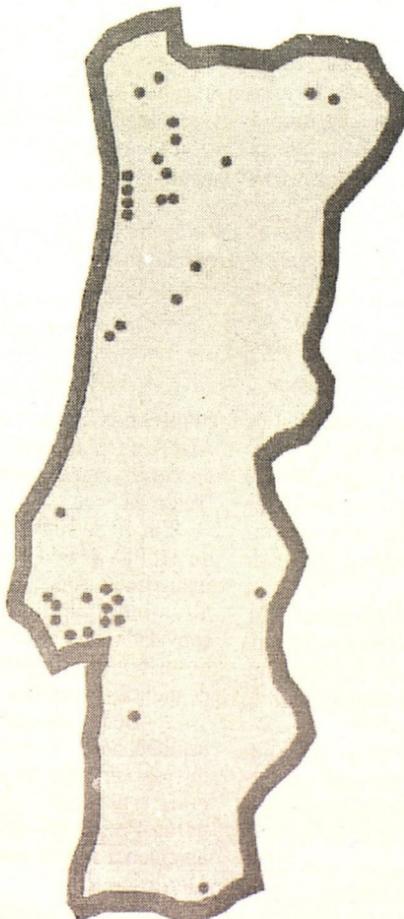
### Ano Europeu da Pessoa com Deficiência

A ADFA, em parceria com o gabinete do deputado ao Parlamento Europeu Paulo Casaca, levou a efeito, em 31 de Outubro, no Auditório do Centro Cultural de Santa Cruz da Graciosa, uma conferência alusiva ao tema "Impacto do Ano Europeu das Pessoas com Deficiência na futura Política Europeia para a Deficiência", em que participaram Sophie Beaumont (Intergrupo das Pessoas Portadoras de Deficiência do Parlamento Europeu e Fórum Europeu da Deficiência), Isabel Rodrigues, assessora do presidente do Governo Regional para os Assuntos Sociais, Jerónimo de Sousa, presidente do Centro de Reabilitação Profissional de Gaia.



A Império Autocenter é uma rede de lojas que conta com cerca de 45 estabelecimentos de norte a sul, onde é possível efectuar toda uma série de serviços (pneus e serviços associados, focagem de faróis, testes de amortecedores) e adquirir componentes automóveis (baterias, amortecedores, sistemas de travagem, escapes, pára-brisas e outros), lubrificantes, carregamento de ar condicionado e, auto-rádios.

### Rede de lojas Império Autocenter



#### Império Autocenter

##### Zona Norte

- Vila Real
- Bragança
- Vila Real
- Ponta Delgada
- Ponta da Moura
- Angra do Heroísmo
- Horta
- Ponta da Moura
- Ponta da Moura
- Ponta da Moura

##### Zona Centro / Sul

- Ponta
- Matosinhos (3 centros)
- Porto
- Vila Real
- Avóia - Lousa
- Coimbra - Espinho
- Vila
- Louisa (2 lojas)
- Caldas da Rainha

##### Zona Sul

- Lisboa - P.º S.º Adrião
- Lisboa - Sacavém
- Lisboa - Alentejo
- Lisboa - Cidade (4)
- Coimbra - Trancoso
- Alentejo
- Faro - 2 centros

CENTRO DE OPERAÇÕES  
TELF. 253 240 640

HELP LINE  
808 20 15 16

Delegação de Coimbra

# Núcleo de Leiria tem novas instalações

NUCLEO DE LEIRIA



O presidente da DN ladeado pela presidente da CM Leiria e pelo governador civil de Leiria (em primeiro plano), pela presidente da Junta de Freguesia e o presidente da Direcção do Núcleo (ao fundo à direita)

O Núcleo de Leiria da Delegação de Coimbra, instalado precariamente desde a sua criação na Delegação da Cruz Vermelha daquela cidade, realizou, finalmente, o sonho de ter instalações próprias. A sua inauguração teve lugar na tarde do dia nove de Novembro e contou com a presença do governador civil do Distrito de Leiria, José Leitão da Silva, da presidente da Câmara Municipal de Leiria, Isabel Damasceno, da presidente da Junta de Freguesia da mesma cidade, do representante

do Comando do Regimento de Artilharia n.º 4, dos presidentes das delegações locais da Cruz Vermelha e da Liga dos Combatentes, dos Órgãos Sociais Nacionais da ADFA, da Comissão Administrativa da Delegação de Coimbra, da Direcção do Núcleo e de muitos associados.

O presidente da Direcção Nacional, Patuleia Mendes, abriu as intervenções referindo que, ao fim de 30 anos, aquela inauguração "significa que a ADFA está activa e actuante e com garra

suficiente para levar por diante a reivindicação dos direitos ainda não reconhecidos aos deficientes das Forças Armadas". Mais adiante lembrou às forças vivas locais, em especial à presidente do município, o desafio já lançado, em tempo, da erecção de um monumento à mulher portuguesa enquanto suporte anímico de retaguarda, a nível familiar ou afectivo, dos antigos combatentes, e que este projecto já conta com o apoio do Presidente da República.

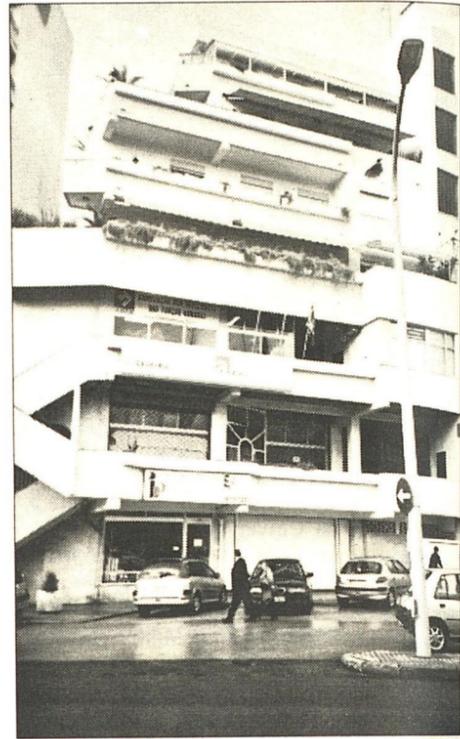
Seguiu-se no uso da palavra Isabel Damasceno, que começou por enaltecer o dinamismo da ADFA e dos seus dirigentes e prometeu continuar empenhada em encontrar um espaço municipal para ceder ao Núcleo de Leiria da ADFA. Mostrou-se entusiasmada com o desafio da ADFA para a construção do monumento à mulher e que tudo fará para que isso seja uma realidade ainda no actual mandato autárquico.

A encerrar as intervenções falou o governador civil, que deu conta das iniciativas no âmbito do Ano Europeu das Pessoas com Deficiência, levadas a cabo no distrito de Leiria, lembrando que algumas delas já estão a dar os seus frutos em acções concretas de apoio aos deficientes e que continuará empenhado para que estas sementes de sensibilização continuem a frutificar no futuro.

Em declarações ao ELO, Carlos Castanho, presidente do Núcleo, disse que as novas instalações são um espaço amplo e agradável, localizado num edifício moderno no centro de Leiria, mesmo em frente aos Bombeiros Municipais. Trata-se de instalações particulares com uma renda bastante acessível, situação que espera ver ultrapassada num prazo não muito

distante com a cedência de um espaço pela Câmara Municipal, como está prometido pela respectiva presidente.

O convívio continuou numa sala dos Bombeiros Municipais, localizados mesmo em frente ao Núcleo, onde foi servido um lanche onde não faltaram as castanhas, obrigatórias em época de S. Martinho.



Núcleo de Leiria

## ADFA participa nas Jornadas da Juventude

A ADFA, através do seu Núcleo de Leiria, esteve presente nas "5.ªs Jornadas da Juventude de Leiria", nos dias 4 e 5 de Novembro, respondendo ao convite da Câmara Municipal de Leiria (Pelouro da Juventude), que organizou o evento.

A presença da ADFA foi garantida com a montagem de três painéis, no local onde estiveram representadas todas as organizações não-governamentais relacionadas com as pessoas com deficiência. Nos painéis apresentados pela ADFA esteve patente informação sobre "Quem somos e porque existimos", "O que fazemos" e "a nossa implantação geográfica".

Durante a exposição realizaram-se diversas sessões temáticas, tendo a ADFA participado na que se referia ao Ano Europeu das Pessoas com Deficiência, onde também entrevistaram os seguintes palestrantes: Cristina Louro (presidente do SNRIPD), Henrique Mendonça (presidente da Confederação Nacional dos Organismos de Deficientes), Manuel da Silva e Sousa e Patrícia Ferreira (vice-presidente da APD Leiria), Natália Mendonça (directora do Núcleo de Coordenação e Respostas Sociais do Centro Distrital de Leiria de Solidariedade e Segurança Social), Paula Cristina Lopes e Célia Sousa (equipa de Coordenação de Apoios Educativos) e

Maria Odete Fiúza (consultora jurídica). A moderação da sessão coube a Carlos Henriques, coordenador do Centro da Área Educativa de Leiria.

Das conclusões desta sessão temática destacou-se que, "no Ano Europeu das Pessoas com Deficiência, não se estão a conseguir alcançar os objectivos iniciais. Até ao momento, os resultados obtidos são antagónicos ao projecto inicial".

Para os participantes, "o grande desafio que se coloca às associações é a luta pela implantação de uma sociedade inclusiva que respeite a diferença e onde o deficiente se sinta plenamente integrado".

Na sessão temática foi informado que estão a decorrer processos de alteração legislativa "significativos", sobre a Lei de Bases da Deficiência, o Plano Nacional de Promoção de Acessibilidades e a Lei das Organizações Não Governamentais.

Nas conclusões considera-se "fundamental que as famílias dos deficientes sejam alvo de apoios técnico e psicológico" e que "a participação de deficientes em actividades, como é o caso das competições desportivas, é um exemplo de que a sua integração social é uma realidade, muitas vezes, coroada de êxito".

Sede Nacional da ADFA

## Dez anos no Lumiar

Depois de muitos anos no Palácio da Independência, na baixa lisboeta, a ADFA mudou a sua Sede Nacional para a avenida Padre Cruz, ao Lumiar. No dia 19 de Novembro passaram dez anos sobre a inauguração da nova Sede.

Cavaco Silva, então primeiro ministro, descerrou uma lápide comemorativa no átrio da nova Sede e declarou inaugurado um novo espaço para o desempenho da missão da Associação. Ficaram instalados por sectores a secretaria de atendimento, o gabinete jurídico, o serviço social, a contabilidade, o ELO, o património, o bar e o restaurante, entre outros serviços associativos. Os Órgãos Sociais Nacionais ficaram no piso superior e mais tarde, os serviços clínicos ocuparam o piso inferior, dotando a Sede Nacional de várias especialidades e abrindo cada vez mais a Sede aos associados.

A Sede Nacional da ADFA foi construída

num terreno cedido pela Câmara Municipal de Lisboa e com o apoio financeiro do MDN. O arquitecto António Ferreira e o engenheiro Bernardino Sardinha, ambos associados da ADFA, representaram a Associação nas reuniões preparatórias realizadas a partir de 1988.

Como referiu o ELO na sua edição n.º 224, "o secretário de Estado adjunto do ministro da Defesa assinou um despacho, a 30 de Novembro de 1987, que foi o documento despoletador do arranque da construção da nova Sede".

A primeira pedra do edifício da Sede Nacional da ADFA foi lançada num acto público por ocasião do 15.º aniversário da Associação, pelo secretário de Estado adjunto do ministro da Defesa Nacional.

Foi assinado em 1990 um protocolo entre os ministérios da Defesa Nacional e do Emprego e

Segurança Social e a ADFA para a cedência de verbas para a construção da Sede.

Em 19 de Novembro de 1993 a Sede era inaugurada, com muitas altas individualidades convidadas, na presença do primeiro ministro e de muitos associados.

A Sede Nacional acolheu posteriormente outras cerimónias oficiais e no salão nobre o então Presidente da República Mário Soares, agraciou a ADFA com a Grã Cruz da Ordem do Mérito.

Em 2003, a Sede Nacional continua uma



Inauguração da Sede Nacional em 19 de Novembro de 1993

referência do trabalho associativo e constitui um símbolo da persistência que faz avançar a ADFA nos seus quase 30 anos de existência.

# Antigos combatentes reúnem na Lourinhã

No dia 22 de Novembro, realizou-se o segundo encontro dos antigos combatentes do concelho da Lourinhã que, após a concentração dos mais de cento e quarenta presentes, entre ex-militares e algumas esposas, se iniciou com uma missa em homenagem aos camaradas falecidos, oficiada na igreja local dos Castelos.

O celebrante, padre Manuel Alexandre, que foi antigo combatente antes de ter decidido abraçar a carreira eclesiástica,

sensibilizou os participantes com as palavras da homilia, com frases marcantes como a identificação desta geração de combatentes com a "alma de um povo".

Após a romagem ao cemitério daquela Vila, com deposição simbólica de uma coroa de flores no talhão dos combatentes, na campa de um morto em combate em Angola, seguiu-se um almoço num restaurante da região, no qual foram proferidas algumas intervenções, por parte do

presidente da Câmara Municipal, José Manuel Custódio do major-general Jorge Manuel Silvério, natural daquele concelho, e do presidente da DN da ADFA.

Este tinha sido convidado oficialmente, a fim de proferir uma alocução sobre o "stress de guerra", suas origens, edifício legislativo que o caracteriza e suporta, efeitos pessoais, familiares e sociais da patologia, atribuições da Rede Nacional de Apoio, virtualidades e constrangimentos,

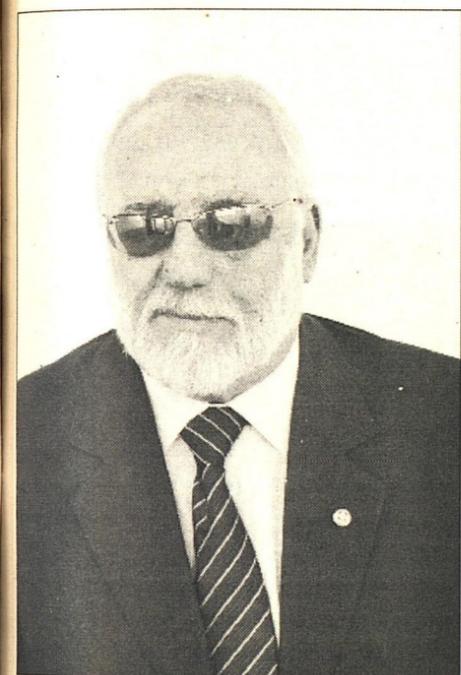
ainda existentes, ao seu normal e eficaz funcionamento.

Por fim, os antigos combatentes do concelho da Lourinhã decidiram, entre quatro hipóteses apresentadas, o tipo de monumento aos combatentes do Ultramar que será erigido na Vila e para cuja construção o presidente da autarquia garantiu apoio financeiro. •

RV

ACIME

# Seminário Internacional apresenta conclusões



O presidente da DN interveio no Seminário

A Asociacion de los Caballeros Invalidos y Mutilados de España (ACIME) apresentou em Novembro as conclusões do Seminário Internacional realizado em Madrid, nos dias 29 e 30 de Outubro.

O documento divulgado faz referência à intervenção do presidente da DN, Patuleia Mendes, "um resumo muito interessante e já apreciado sobre a situação dos deficientes das Forças Armadas em Portugal".

Daquela intervenção foi realçado que "quando se reduz a capacidade de reivindicar dos militares, as leis são esquecidas e nós não podemos esquecer os nossos companheiros", acrescentando-se às conclusões do Seminário que "vamos fazer muita força para conseguir os direitos, a dignidade e a manutenção da Paz.

Foi destacado ainda que o presidente da Comissão Permanente para os Assuntos Europeu (CPAE) e presidente da Real Le-

gião Britânica fez referência à situação dos deficientes militares nos diversos países da Europa, sugerindo quatro linhas de acção, que se prendem com a reinserção e seu financiamento, a ajuda e reabilitação social, o reconhecimento por parte dos governos relativamente aos deficientes militares e às técnicas médicas.

Na vertente política, apresentaram-se os trabalhos parlamentares e a perspectiva futura sobre a legislação a publicar sobre a deficiência, atentando à "inexistência de normativos sobre as novas incapacidades, concretamente o PTSD [stress de guerra]". Ficou patente que, nesta matéria, "se torna imprescindível e necessário a sua regulação legislativa como assim é em outros países vizinhos".

Foi também referido que, na perspectiva da Saúde, falta tratar a "insuficiência das condições psicofísicas e dos novos órgãos

médicos periciais. Mais uma vez o PTSD esteve em debate.

Foram ainda sublinhadas a não discriminação e a igualdade de oportunidades, a acessibilidade e design universal, o emprego e a educação acessíveis, a saúde e a reabilitação, a vida familiar e o diálogo civil com a sociedade.

Foi realçada a oportunidade da realização deste Seminário, pela divulgação e importância destas matérias, registando-se uma necessidade "iniludível de proporcionar ao pessoal no activo maior informação sobre as hipotéticas situações que podem advir com uma incapacidade e sobre as organizações que podem acolher os deficientes militares".

Ter em conta as pessoas com deficiência, através das suas organizações, no processo de produção das políticas necessárias, foi outra das conclusões apresentadas. •

RV

Pela representatividade dos cidadãos portadores de deficiência

# ACAPO apresenta petição ao presidente da Assembleia da República

O presidente da Assembleia da República, João Bosco Mota Amaral, vai receber da Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO) uma petição pela representatividade das pessoas portadoras de deficiência, no próximo dia 3 de Dezembro.

Considerando a actual situação da sociedade em relação às pessoas com deficiência, a ACAPO salienta que "as pessoas com deficiência continuam a ter um padrão de vida e de cidadania incomparavelmente mais desfavorecido que as restantes pessoas".

Para a Associação "a consagração de 2003 como o Ano Europeu das Pessoas com Deficiência abre uma janela de oportunidades excepcional para a causa das pessoas com deficiência".

Depois de focar as diversas vertentes em que a vida dos portadores carece de melhoria, como no ensino, na sociedade de informação, no nível de vida e na participação plena no exercício da cidadania, a petição destaca que "urge criar as indispensáveis condições para que as pessoas com deficiência possam

exercer os direitos que generalizadamente lhes são reconhecidos e para que possam pautar as suas vidas segundo os padrões de dignidade de que gozam os restantes cidadãos".

Para a ACAPO "impõe-se garantir a representatividade das pessoas com deficiência nos órgãos de soberania, regiões autónomas e autarquias locais, partidos políticos, autoridades administrativas e demais entidades e organismos socialmente relevantes", solicitando à Assembleia da República (AR) que

aquelas entidades que "asseguem a representatividade das pessoas com deficiência nos seus mecanismos de tomada de decisão".

Pretende ainda que a AR "tome as medidas, entre outras, legislativas, necessárias a prosseguir o desiderato almejado" e que "estabeleça procedimentos de avaliação e monitorização da evolução da representatividade das pessoas com deficiência nos vários centros de tomada de decisões, promovendo, designadamente, a realização de um relatório anual sobre a matéria". •



## TIPOGRAFIA ESCOLA DA ADFA

*Há mais de 20 anos, a qualidade e a melhor impressão*

TODO O TIPO  
DE ARTES GRÁFICAS

Fotocomposição / Offset / Montagem / Tipografia

Largo do Outeirinho da Amendoeira (ao Campo de Sta. Clara) 1100-386 LISBOA

Telefs.: 21 882 24 80/1/2/3 • Fax: 21 882 24 86

Encerramento oficial do AEPD no Porto

# Gala televisiva mostra casos de sucesso



O primeiro-ministro na sua intervenção inicial

O Ano Europeu das Pessoas com Deficiência 2003 foi oficialmente encerrado com uma gala realizada no dia 28 de Novembro, na Exponor, Porto.

A cerimónia contou com a presença do primeiro ministro, do ministro da Segurança Social e do Trabalho, dos secretários de estado da Segurança Social e do Desporto, entre muitas outras entidades civis e militares convidadas para o evento.

Na intervenção inicial, o primeiro ministro Durão Barroso anunciou a criação de quotas obrigatórias de emprego para as pessoas com deficiência, medida que faz parte da proposta de "Lei de Bases da Deficiência", que foi aprovada em Conselho de Ministros e que vai ser enviada ao Parlamento.

"Todas as empresas, a partir de uma certa dimensão, devem passar a empregar, pelo menos, dois por cento de pessoas com deficiência", sublinhou Durão Barroso, lembrando que a administração pública já

possui quota obrigatória de cinco por cento e admitindo que esta medida nem sempre é cumprida.

Na generalidade, a proposta de Lei de Bases inclui princípios como a singularidade, a autonomia, a não-discriminação, a participação dos portadores de deficiência nas políticas que os abrangerem e a cidadania. Destacam-se ainda o apoio às famílias, considerado "muito importante" pelo presidente do CNRIPD, Costa Brás, a promoção de acessibilidades, o apoio ao auto-emprego, a protecção patrimonial e a valorização do voluntariado e do mecenato, prevendo-se ainda mais condições para o acesso ao ensino e ao desporto de alta competição e a criação de uma rede de apoio descentralizada.

O primeiro ministro afirmou que esta "é uma lei ambiciosa, uma das mais avançadas do mundo", que surge numa altura em que "é preciso mudar de atitude", e em que "o Estado não pode fazer tudo sozinho".

*O Ano Europeu das Pessoas com Deficiência - 2003 foi oficialmente encerrado com uma gala realizada no dia 28 de Novembro, na Exponor, Porto.*

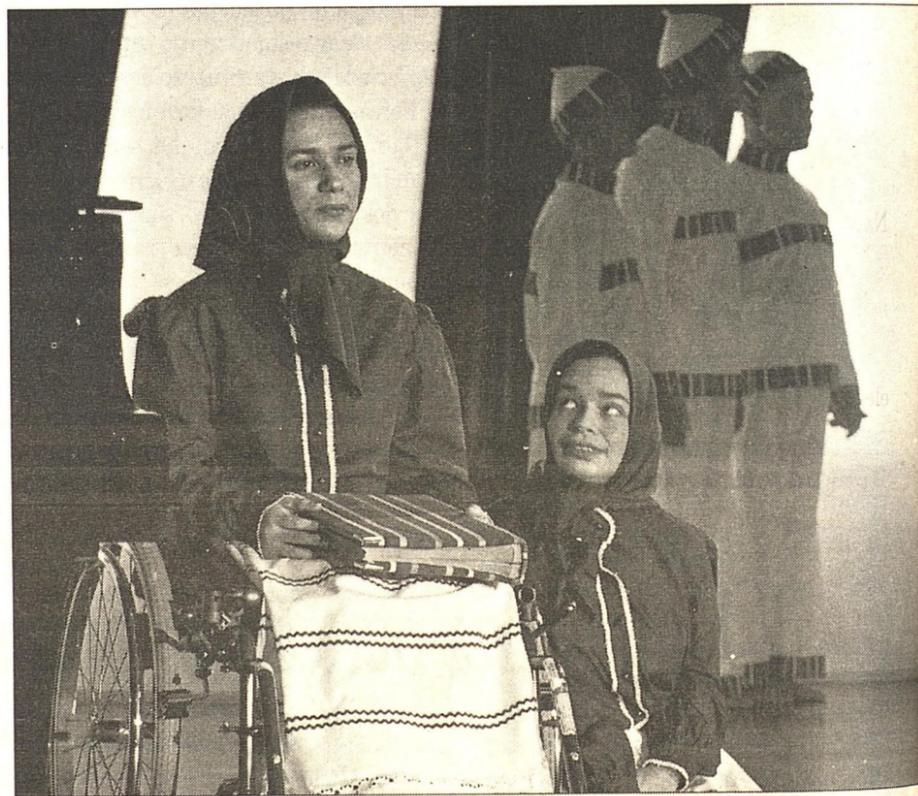
*Texto de Rafael Vicente  
Fotos de Farinho Lopes*

A gala foi apresentada por Jorge Gabriel e foi transmitida no dia seguinte, 29 de Novembro, em horário nobre, pela RTP. Nicolau Breyner, Margarida Mercês de Melo, Isabel Figueira e Rosa Mota, foram algumas das individualidades convidadas a divulgar o testemunho de vida de alguns portadores de deficiência, explicando aqueles casos de sucesso na reabilitação e integração.

A ADFA esteve representada pelo presidente e pelo 2º secretário da DN, Patuleia Mendes e Capela Gordo, e por elementos da Direcção da Delegação do Porto.

A festa foi animada com a intervenção de Luís Represas, Sara Tavares, Pólo Norte, Anjos e Coro "Vox Lacci", contando ainda com a actuação de grupos da APPACDM de Viana do Castelo e de Castelo Branco, do conjunto musical "Panteras Negras", da Elo Social, do mágico José Álvaro Figueiredo e do Grupo "Dançando com a Diferença", de Henrique Amoedo, entre outros.

A União Europeia, o Governo Civil do Porto, o SNRIPD, a Portugal Telecom, os hotéis Mercure, a RTP, a Exponor e a Associação Empresarial de Portugal apoiaram o evento. •



Pormenor da actuação "Dançando com a Diferença"



Os gigantones abrem a Gala



O coro Vox Lacci interpretou o hino do Ano Europeu

# 1927 votam para fortalecer a ADFA

A ADFA foi às urnas, no dia 29 de Novembro, para eleger os novos Órgãos Sociais Nacionais e locais para o triénio 2003-2006. Por todas as delegações e núcleos 1927 associados acorreram às votações nas 38 mesas de voto para as eleições.

A Mesa da Assembleia Geral Nacional Eleitoral destacou que neste acto eleitoral, "pela primeira vez na vida da ADFA, este Órgão não se constituiu em mesa de voto para os associados da região de Lisboa, em virtude da criação da respectiva Delegação".

Junto à mesa de voto na Delegação de Lisboa, os mandatários realçavam o esforço dos associados para virem votar, "alguns com algumas dificuldades".

"A votação foi muito participada", sublinharam os elementos da mesa de voto na Delegação de Lisboa, ao fim de um dia em contacto directo com muitos dos associados votantes. A afluência foi boa, como há três anos.

O apuramento dos votos, que culminou com os necessários telefonemas das delegações, trouxe a público que a lista A para os novos Órgãos Sociais Nacionais (OSN) recebeu 1694 votos dos associados, com 205 votos brancos e 28 nulos.

Em Lisboa, 459 associados votaram para a eleição dos novos OSN, sublinhando as expectativas de afluência, sendo a Delegação do Porto a detentora do número máximo de votações, com 565 associados a exercerem o seu direito de voto.

Para a Lista Autónoma do Conselho Nacional, segundo os resultados provisórios, a lista A teve 1437 votos e a lista B 381, com 31 votos brancos e 37 nulos. Assim, a lista A ao CN elege dez conselheiros e a lista B ao CN, três conselheiros.

Nos Órgãos Sociais das Delegações, o acto eleitoral decorreu com toda a normalidade de mais uma etapa em que os associados mostram a sua vontade de que a ADFA continue a defender os seus direitos na comunidade.

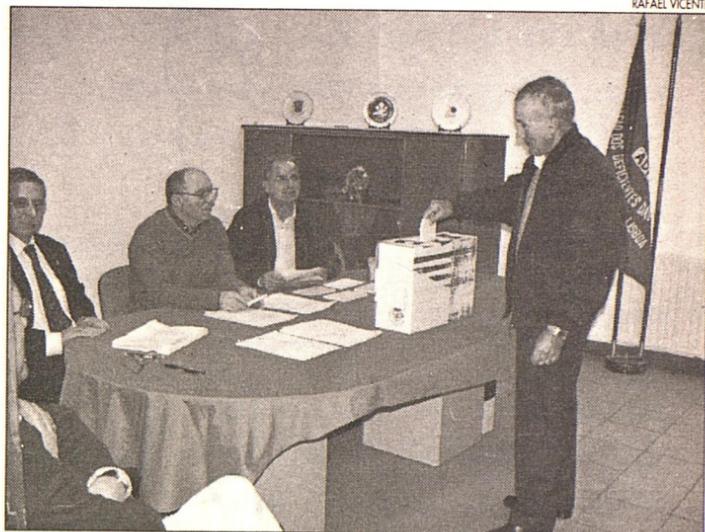
Ao fim da noite de 29 de Novembro, os associados que contaram os votos, apesar do cansaço da espera e com o entusiasmo natural de quem quer continuar a fazer da ADFA uma instituição de referência na nossa sociedade, puderam constatar a força dos resultados, preparando-se para mais um mandato de luta pelos direitos dos deficientes militares.

Graças aos melhoramentos informáticos desenvolvidos na ADFA, pela primeira vez foi possível divulgar pela internet os resultados das eleições no próprio dia em que estas decorreram.

A tomada de posse dos Órgãos Sociais eleitos está marcada para o próximo dia 6 de Janeiro, tendo o ELO sido informado de que serão convidados para a cerimónia as mais altas individualidades junto do Ministério da Defesa Nacional e da Instituição Militar e das associações, esperando-se grande afluência associativa àquele acto simbólico para a ADFA.

RV

**Nota da Redacção:** Por lapso, na última edição do ELO, ao publicar-se as listas concorrentes aos OSN, na lista A candidata à Lista Autónoma do Conselho Nacional, o candidato António Augusto Almeida Santos saiu com o número 1998, quando na realidade o seu número é 5157. No programa da lista B ao CN, foi truncada a citação inicial de Gandhi "Queres mudar? Sé mudança." Foi ainda publicada informação relativa a uma mesa de voto no Núcleo de Corroios, que não existe, e foi também publicada a antiga morada do Núcleo em Leiria em vez da actual. Pelo sucedido apresentamos as nossas desculpas.



RAFAEL VICENTE

## Órgãos Sociais Nacionais eleitos (MAGN, DN e CFN) para o triénio 2003-2006

### MESA DA ASSEMBLEIA GERAL NACIONAL

<b>Presidente</b>	António dos Santos Carreiro	n.º 1334
<b>1.º Secretário</b>	José dos Santos Couto Ramos	n.º 234
<b>2.º Secretário</b>	Manuel Rocha Ferreira	n.º 3144

### DIRECÇÃO NACIONAL

<b>Presidente</b>	Cândido Manuel Patuleia Mendes	n.º 519
<b>1.º Vice-Presidente</b>	Artur José Caldeira Vilares	n.º 8626
<b>2.º Vice-Presidente</b>	Joaquim Mano Póvoas	n.º 252
<b>1.º Secretário</b>	José Nuno da Câmara Santa Clara Gomes	n.º 14170
<b>2.º Secretário</b>	Sérgio Francisco Carapeto Azougado	n.º 12183
<b>3.º Secretário</b>	José Carlos Ferreira Pavoeiro	n.º 8617
<b>Tesoureiro</b>	Armindo Marques Matias	n.º 53

### CONSELHO FISCAL NACIONAL

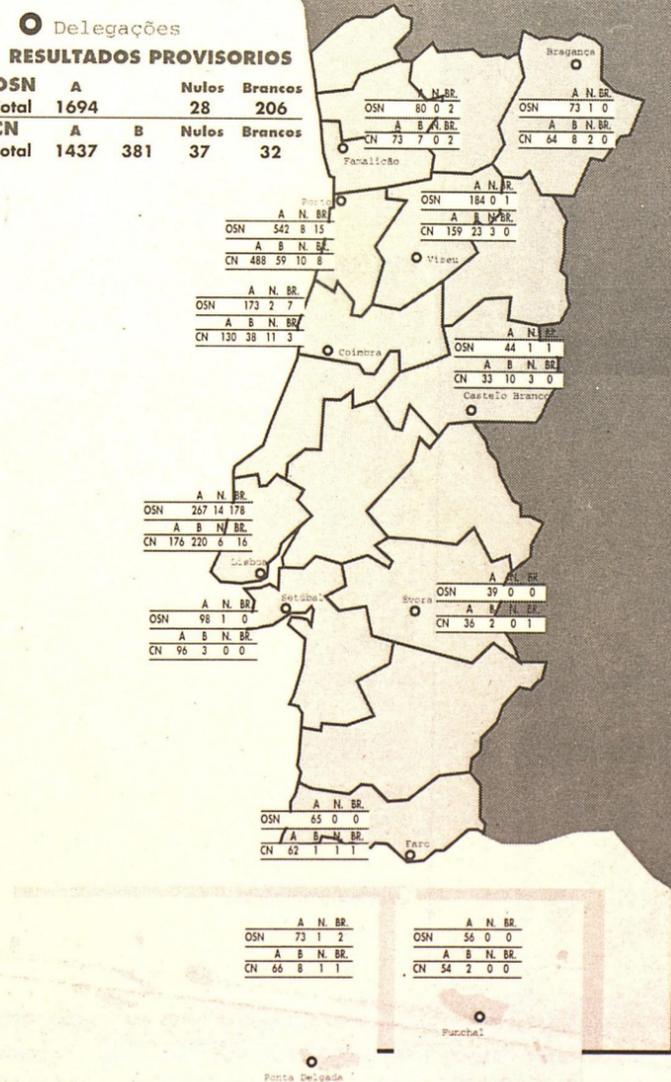
<b>Presidente</b>	Armando Manuel Oliveira Guedes da Fonte	n.º 2943
<b>Secretário</b>	António Cotrim Viana	n.º 2429
<b>Relator</b>	Henrique de Sá Pereira	n.º 14759
<b>1.º Vogal</b>	José Ribeiro Camilo	n.º 584
<b>2.º Vogal</b>	Fernando Jesus de Sousa	n.º 210

### Lista Autónoma do Conselho Nacional

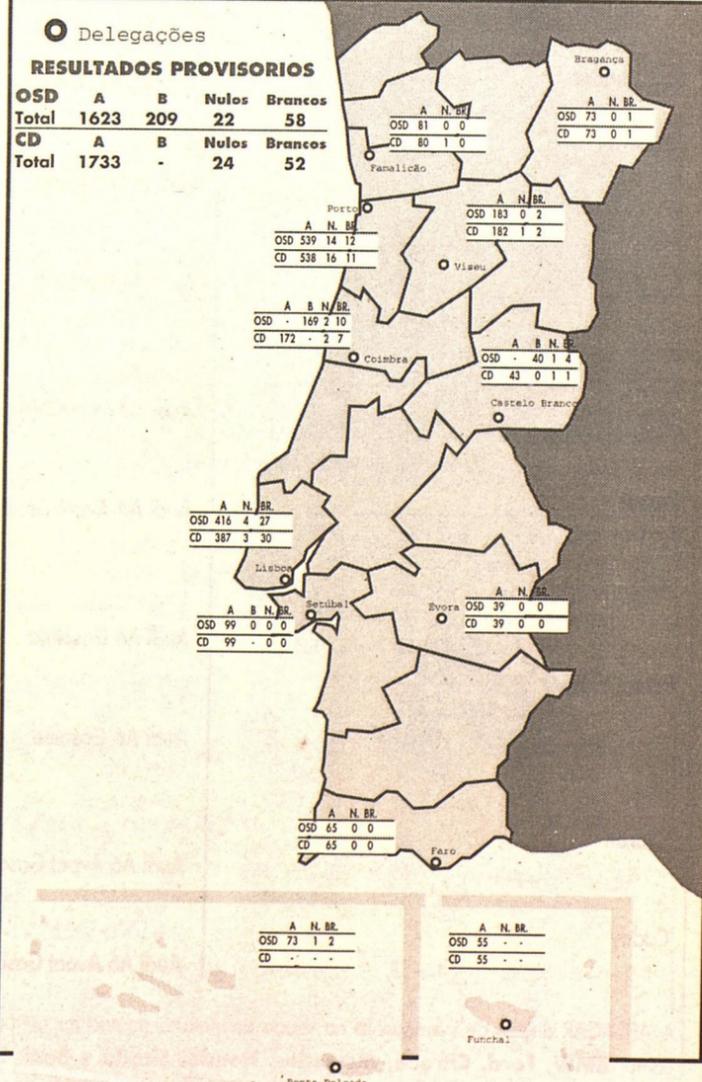
#### CONSELHEIROS

José Machado Diniz	n.º 311
José Luís Rodrigues de Noronha	n.º 1625
António Manuel Pereira Neves	n.º 3098
Mário Soares Dias	n.º 716
Luís Crespo Pereira	n.º 2630
António Capela Ferreira Gordo	n.º 13581
José Clemente Gerales	n.º 380
José Martins Maia	n.º 244
Luís Manuel De Almeida Ramos	n.º 3480
Orlando Helder S. Passos da Silva	n.º 11023
José Eduardo Gaspar Arruda	n.º 593
António do Carmo Vicente	n.º 9359
Alcino Alfredo Vieira Machado	n.º 1974

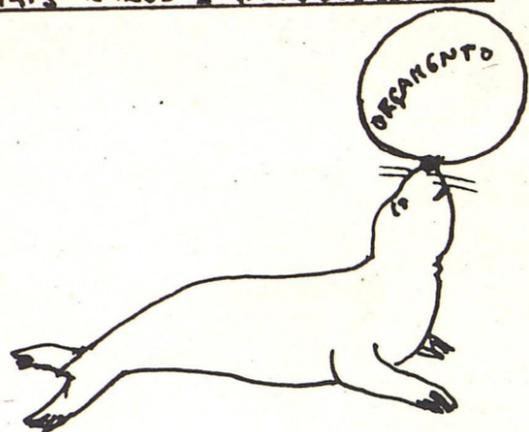
### ÓRGÃOS SOCIAIS NACIONAIS/CONSELHO NACIONAL



### ÓRGÃOS SOCIAIS DE DELEGAÇÃO/CONSELHO DE DELEGAÇÃO



ANIMAIS RAROS E INTERESSANTES



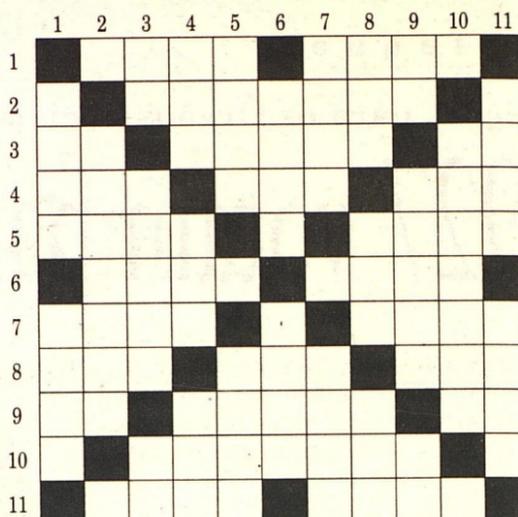
NOME CIENTÍFICO:

PHOCA VITULINA

NOME VULGAR:

Foca comum

FAZ PRODIGIOS DE EQUILÍBRIO,  
SEM QUE DAI LHE VENHA  
GRANDE PRONGITO.



HORIZONTAIS

1 - Tronco; gostar. 2 - Apoios para andar. 3 - Empresa Pública; leitões portáteis; agora. 4 - Altar; ruído; maior. 5 - Portanto; manto. 6 - Imbecil; cantiga. 7 - Agride; interjeição. 8 - Nome de mulher; pássaro; nome de mulher. 9 - Crença; companheiro; atmosfera. 10 - Exagerara. 11 - Nome de homem; compartimento.

VERTICAIS

1 - Verdadeiro; Federação desportiva. 2 - Ajuda técnica. 3 - Preposição; já; contracção de pronome e artigo. 4 - Estrondo; interjeição; beira. 5 - Ondas; zanga. 6 - Ressoa; conchelo alentejano. 7 - Amarram; nome. 8 - Objeção; prefixo de três; advérbio. 9 - Aquelas; muçulmana; outra coisa. 10 - Arriscaria. 11 - Detém-se; resplendor.

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS

1 - Cepo; amar. 2 - Muletas. 3 - EP; macas; já. 4 - Ara; som; mór. 5 - Logo; toga. 6 - Tolo; toga. 7 - Fere; irral. 8 - Iga; ave; AILU. 9 - Fe; amigo; ar. 10 - Abusara. 11 - João; sala.

VERTICAIS

1 - Real; FIFA. 2 - Prêse. 3 - Em; agora; ao. 4 - Puml; olhe; aba. 5 - Loas; amno. 6 - Ecoa; Avis. 7 - Atam; Egas. 8 - Mas; ra; ora. 9 - As; moira. 10 - Jogaria. 11 - Para; aura.

VENDA DE AUTOMÓVEIS VENDA DE AUTOMÓVEIS VENDA DE AUTOMÓVEIS

VOLKSWAGEN		
MODELO	P.BASE	P.V.P.
<b>Lupo</b>		
1.0 Oxford AC	10.009,85	13.950,48
1.4 Highline	12.181,61	19.237,80
1.4 TDI Oxford AC	12.239,26	19.630,84
1.2 3 litros	11.744,37	17.041,13
<b>Polo</b>		
1.2 Conceptline 3p	9.764,91	14.716,51
1.2 Conceptline 5p	10.010,38	15.008,62
1.4 Highline 5p	12.807,96	19.983,16
1.4 Highline Cx. Autom.	13.751,59	21.106,08
1.4 TDI Confortline AC	14.257,33	22.032,35
<b>Golf</b>		
1.4 Confortline 5p	13.839,41	21.389,08
1.4 Conceptline JE/AC	15.240,92	23.056,88
1.9 TDI Confortline AC	16.013,59	29.106,59
1.9 TDI Confort Tiptronic	16.405,38	29.572,82
1.9 TDI Confort Tiptronic	16.503,10	29.689,11
1.9 TDI Genert Tiptronic	17.807,33	31.241,14
1.9 TDI Sport Generation	19.029,25	32.695,22
1.9 TDI Highline	20.459,67	34.397,42
1.9 TDI Sport Genr Tiptronic	20.387,94	34.312,07
<b>Golf Variant</b>		
1.4 Confortline JE/AC	15.787,14	23.706,88
1.6 102 Cv Tiptronic	18.285,11	28.757,93
1.9 TDI 100 cv AC Confort	16.557,89	29.754,31
1.9 TDI 100 cv Tiptronic	17.962,35	31.425,61
1.9 TDI 130 cv Spot Gener	19.425,84	33.167,17
1.9 TDI 130 cv Tiptronic	20.531,73	34.483,18
<b>Bora</b>		
1.4 Confortline	16.254,35	24.252,86
1.9 TDI 100 cv Confortline	18.223,15	31.736,57
1.9 TDI 100 cv Tiptronic	19.593,56	33.366,75
1.9 TDI 130 cv Highline	20.702,46	34.686,34
1.9 TDI 130 cv Tiptronic	21.785,14	35.974,73
1.9 TDI 150 cv Highline	22.899,04	37.300,27
<b>Passat</b>		
1.9 TDI 100 cv Confortline	18.371,86	32.031,93
1.9 TDI 130 cv Confortline	20.640,88	34.732,06
1.9 TDI 130 cv Conf Plus	21.366,41	35.595,44
1.9 TDI 130 cv Highline	25.009,07	39.930,21
1.9 TDI 130 cv Plus Tiptron	22.877,42	37.300,27
<b>Passat Variant</b>		
1.9 TDI 100 cv Confortline	20.694,57	34.795,96
1.9 TDI 130 cv Confortline	21.859,67	36.182,42
1.9 TDI 130 cv Conf Plus	22.585,21	37.045,82
1.9 TDI 130 cv Highline	26.367,73	41.547,02
<b>Charan</b>		
1.9 TDI Confort 7 lugares	27.277,86	38.269,18
1.9 TDI Tiptronic 7 lugares	28.972,46	40.285,75
<b>Caddy</b>		
1.9 SDI 64 cv Van Entry	9.448,88	11.788,92

AUDI		
MODELO	P.BASE	P.V.P.
<b>Touran</b>		
1.6 Basis 5 Lug 115cv	18.272,18	28.762,48
1.9 TDI 100 cv 5 Lug	18.894,62	32.524,54
1.9 TDI 100 cv 7 Lug	19.415,79	33.144,74
2.0 TDI 136 cv 5 Lug	22.379,80	37.401,90
2.0 TDI 136 cv 7 Lug	22.900,97	38.022,09
<b>Audi A2</b>		
1.4 75 cv Attraction	14.094,12	21.448,00
1.4 TDI 75 cv Attraction	15.046,82	22.906,15
1.2 TDI 61 cv Attraction	17.736,28	24.106,77
<b>Audi A3 Gasolina</b>		
1.6 ATT 3P (Lançamento)	20.184,31	30.948,00
1.6 Sport (Lançamento)	21.310,36	32.288,00
2.0 Sport (Lançamento)	23.426,52	38.588,00
1.6 ATT 102 cv	18.306,16	28.173,00
1.6 Sport 102 cvP	20.575,07	31.413,00
2.0 FSI ATT 150 cv	20.975,07	31.173,00
2.0 FSI Sport 150 cv	23.243,98	38.533,00
<b>Audi A3 Gasóleo</b>		
2.0 TDI ATT 140 Cv	21.537,44	36.339,99
2.0 Sport 140 Cv 1.9	22.691,23	37.713,00
<b>Audi A4 Gasolina</b>		
1.6 102 cv	22.112,89	33.243,01
1.8 163 cv	26.393,72	40.223,01
<b>Audi A4 Gasóleo</b>		
1.9 TDI 130 Cv cx 6	24.461,60	39.089,75
2.5 TDI 163 Cv	29.075,02	50.663,00
2.5 TDI V6 quattro 180 Cv	31.478,39	53.523,01
<b>Audi A4 Avant Gasolina</b>		
1.6 102 cv	23.280,96	34.633,01
1.8 163 cv	27.561,78	41.613,00
<b>Audi A4 Avant Gasóleo</b>		
1.9 TDI 130 Cv	25.783,66	40.663,01
2.5 TDI 163 Cv	30.243,06	52.053,00
2.5 TDI V6 quattro 180 Cv	32.419,56	54.643,00
<b>Audi A6 Gasolina</b>		
1.8 T 150 Cv	31.183,63	46.042,00
2.4 170 Cv	32.708,89	54.062,01
<b>Audi A6 Gasóleo</b>		
1.9 TDI 130 Cv	31.624,00	47.732,01
2.5 TDI 163 Cv	33.604,44	56.172,01
2.5 TDI quattro 180 Cv	36.738,89	59.902,01
<b>Audi A6 Avant Gasolina</b>		
1.8 150 cv	32.839,09	48.012,00
2.4 170 cv	34.364,35	56.032,01
<b>Audi A6 Avant Gasóleo</b>		

OPEL		
MODELO	P.BASE	P.V.P.
<b>Audi Allroad Quattro</b>		
2.5 TDI Allroad 180 Cv	42.806,12	67.122,01
2.7 T 250 Cv	50.155,45	77.642,00
<b>Agila</b>		
1.0 12 V 5p Confort	7.274,67	10.714,50
1.2 16 V 5p Elegance	7.910,65	12.439,49
<b>Corsa</b>		
1.0 3p City	8.572,99	12.259,50
1.0 5p Confort	9.371,31	13.209,50
1.2 5p Confort	9.204,77	13.979,50
1.2 Joy 5p	9.259,39	14.044,39
1.2 Sport 3p	10.137,54	15.089,49
1.4 GSI 3p	12.338,39	19.339,50
1.7 DTI 5p Confort	10.585,26	20.264,50
1.7 DTI 5p Elegance	12.030,64	21.984,50
1.7 DTI 3p Sport	11.518,03	21.374,50
<b>Astra</b>		
1.2 5p Selection	11.911,07	17.199,99
1.4 5p Elegance	13.901,42	21.199,51
1.4 5p Sport	13.779,84	21.054,83
1.7 DTI 5p Eco	13.690,30	23.959,50
1.7 DTI 4p Selection	13.215,93	23.395,00
1.7 DTI 5p Elegance	14.602,07	25.044,50
2.0 DTI 3p Sport	14.276,39	27.789,83
<b>Astra Caravan</b>		
1.2 Selection	12.474,09	17.869,99
1.4 Selection	12.843,01	19.940,00
1.4 Sport	14.342,87	21.724,84
1.7 DTI Selection	13.778,96	24.065,00
1.7 DTI Sport	15.278,82	25.849,84
2.0 DTI Sport	15.305,80	29.014,83
<b>Zafira</b>		
1.6 16 V	15.6700,57	25.459,50
2.0 DTI	15.893,76	29.714,50
2.0 DTI Elegance	17.078,63	31.124,50
2.2 DTI Elegance	17.028,59	32.859,51
<b>Vectra</b>		
1.6 Confort	15.956,87	25.764,50
1.8 GTS	18.139,66	30.369,50
2.0 DTI Confort	16.507,20	30.444,50
2.2 DTI Elegance	17.927,73	33.929,90
<b>Omega</b>		
2.2 DTI 4p Elegance	25.444,54	42.874,50
2.2 DTI Caravan Elegance	26.293,29	43.884,50
<b>Caixas Automáticas</b>		
Astra 2.0 DTI Elegance	15.763,51	29.559,51
Astra 2.0 DTI Caravan	16.326,33	30.229,50

A ADFACAR dispõe de informações na venda de viaturas (fornecidas com ou sem isenção) acima mencionadas, sendo extensivo a outras marcas não referidas como: **BMW, Ford, Citroen, Mercedes, Honda, Skoda e Seat**. Estas informações/vendas são tratadas através de ALBERTO PINTO, nas horas de expediente, das 10h00 às 14h00 pelos telefones 21 751 2640, 21 751 2600, 21 751 2602 e das 20h00 às 22h00 pelo telefone 21 859 5016 ou 91 618 6540.

## Benefícios para associados

# Protocolos

A ADFA, através da Delegação de Famalicão e do Núcleo de Leiria, celebrou alguns protocolos para prestação de serviços e descontos aos associados, familiares e funcionários.

**A Clipóvoa - Clínica Médica da Póvoa de Varzim, S.A., de Lugar de Penouces, Beiriz, Póvoa de Varzim,** presta serviços de ambulatório, internamento e bloco operatório em todos os seus hospitais e ambulatórios, com desconto de dez por cento sobre a tabela em vigor (excepto nas ressonâncias magnéticas, tomografia axial computadorizada (TAC), farmácia, armazém geral, anatomia patológica ou outros exames não efectuados pela clínica).  
Atendimento na Póvoa de Varzim (Lugar de Penouces, Beiriz), em Vila Nova de Cerveira (Estrada Nacional, 13. Vila Meã), em Amarante (Edifício Golfinho) e no Porto (R. Beato Inácio Azevedo, 61.85).

A Clínica Médico-Cirúrgica de Santa Tecla pratica um desconto de 15 por cento sobre a tabela de preços, no atendimento de clínica geral, quartos, enfermarias, salas de bloco operatório e partos e unidade de vigilância intensiva, medicina física e de reabilitação (tratamentos), exames auxiliares de diagnóstico, radiologia convencional, ecografia e osteodensitometria óssea.

O Hospital da Trofa presta, aos associados, às suas esposas, pais, filhos, genros/noras e netos, e aos funcionários da ADFA, cônjuges e filhos, "em termos de relacionamento preferencial e em condições economicamente mais favoráveis", serviços de consulta externa, urgência, meios auxiliares de diagnóstico e terapêutica, fisioterapia, internamento e de blocos operatório e de partos, com um desconto de 15 por cento.

O acordo é extensível à Policlínica, na Av. Fernão de Magalhães, Estádio das Antas, Porto.

O médico dentista Luis Claro, em Famalicão, efectua um desconto de dez por cento (nas consultas e tratamentos dentários) e de cinco por cento (em trabalhos de laboratório), aos associados e familiares com direito a ADM (com cartão de associado do titular e cartão de beneficiário das ADM).

A Ouroarte, de Famalicão, efectua um desconto de 15 por cento em armações, lentes e artigos de óptica.

A Optivisão - Óptica, Serviços e Investimento, S.A., atribui aos associados, familiares e funcionários descontos na aquisição de óculos graduados (aros e lentes), 20 por cento; lentes de contacto e óculos de sol, 15 por cento; outro material óptico, dez por cento; exames visuais, 20 por cento e prioridade na marcação. Na adaptação de lentes de contacto, oferta dos primeiros produtos de conservação, manutenção e esterilização de lentes, quando necessário.

Possibilidade de aquisição dos produtos (independentemente dos respectivos descontos) a crédito, em suaves prestações.

Nota: nos acordos com a Clipóvoa, Clínica de Santa Tecla e Hospital da Trofa é necessário cartão de assistência médica próprio, a solicitar pela Sede, delegações ou núcleos à Delegação de Famalicão.

Nos acordos com o dentista, com o oculista Ouroarte e com a Optivisão, basta apresentar o cartão de associado com quotas em dia.

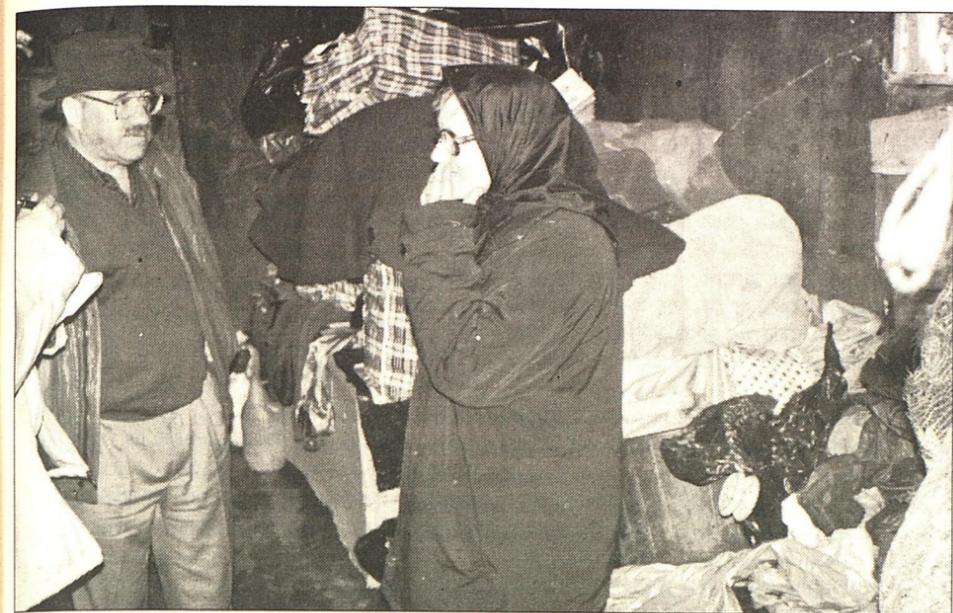
A IMAGRAM - Laboratório de Imagiologia da Marinha Grande, Lda presta serviços aos associados, cônjuges e filhos menores ou com idade até 24 anos, se estudantes e componentes do agregado familiar do DFA. Tabela disponível no Núcleo de Leiria e na Sede da Delegação de Coimbra.

A Rosóptica - Óptica Médica, Lda, de Leiria, presta serviços aos associados, cônjuges e aos filhos menores ou com idade até 24 anos, se estudantes e componentes do agregado familiar do DFA, com 20 por cento de desconto nos artigos (lentes e armações).

A Freire, Meireles & Parente, Lda presta os seus serviços aos associados, cônjuges e filhos menores ou com idade até 24 anos, desde que estudantes e componentes do agregado familiar do DFA. Tabela disponível no Núcleo de Leiria e na Delegação de Coimbra.

Laurentina Pereira, associada e viúva de um deficiente militar

# Viver numa revolta permanente



Laurentina Pereira e o presidente da Delegação de Viseu em declarações ao ELO

A casa é escura e fria. As janelas não têm portadas, a porta está sempre aberta. O fumo do braseiro que arde dentro da primeira divisão da casa invade as restantes e enegrece as paredes. Por todo o lado os pertences amontoados, numa arrumação sem condições.

A ADFA tem acompanhado a vida de Laurentina Pereira, viúva de um deficiente militar, desde 1989, "altura em que as condições já não eram as melhores", recorda João Gonçalves, presidente da Direcção da Delegação de Viseu, que tem acompanhado pessoalmente o caso. "Naquela altura as viúvas ainda não tinham qualquer apoio", acrescenta.

O dirigente afirma ter ficado perturbado com a primeira visita ao domicílio da associada, uma vez que a situação de pobreza era grave.

Laurentina Pereira chegou a participar em iniciativas da ADFA para sensibilização da opinião pública para a situação das viúvas dos deficientes militares. Na SIC e na TSF apresentou o seu testemunho, contando as dificuldades da vida depois da morte do marido, quando ficou com todos os seus 11 filhos a seu cargo.

"Com a publicação da legislação que permitiu às viúvas auferirem de uma Pensão de Preço de Sangue, o Rendimento Mínimo cessou, dificultando uma vez mais uma situação muito difícil", continua João Gonçalves.

A situação complicou-se pois os magros rendimentos não eram suficientes para continuar as obras e para sustentar tantas pessoas. O Rendimento Mínimo Garantido de que auferia foi retirado aquando da atribuição da Pensão de Preço de Sangue, em 1998.

"Vivia numa revolta permanente", confessa Laurentina, constatando que, além da pobreza, a indignidade a que ficou votada com os seus filhos, "também é difícil de aceitar".

## Uma casa muito degradada

Laurentina reside numa casa que começou a ser construída há mais de 17 anos, pelo marido.

"O meu marido estava a compor a casa quando faleceu", conta Laurentina, que recorda a angústia sofrida nestes últimos 13 anos. Ficou por construir o andar superior da casa, onde seria a habitação propriamente dita, com quartos para todos, "que naquela altura eram 11 filhos".

A habitação é escura, de paredes negras de fumo, sem portas nas janelas, de piso de cimento mal acabado, com muita humidade que pinga do tecto, "mesmo no verão". Tratar do telhado e do andar superior é urgente, para suprir as necessidades que o Inverno pode trazer à família.

Para os dirigentes da Delegação de Viseu, "a situação é degradante e indigna, miserável".

"No Inverno, dormimos tapados com mantas e plásticos, para não termos frio", lamenta Laurentina Pereira,

## Os apoios que urge prestar

A ADFA tem envidado esforços para que as entidades locais disponibilizem meios para a melhoria da qualidade de vida daquela família, agora reduzida a um agregado de seis pessoas, entre filhos e netos.

Uma cadeira de rodas degradada agrava a visão daquela casa, enquanto Laurentina

Na freguesia de Eide-Monteiras, perto de Castro Daire, o ELO visitou Laurentina Pereira, viúva de um deficiente militar e associada da ADFA, a pedido da Delegação de Viseu, que acompanha a sua "situação difícil" há vários meses

Texto de Rafael Vicente  
Fotos de Farinho Lopes

Pereira explica que tem uma neta portadora de deficiência, outra vertente das dificuldades em que se encontra e que evidencia uma grande necessidade de apoio social.

A Delegação de Viseu tem dinamizado uma campanha de angariação de fundos nas páginas do ELO, com um apelo às doações dos associados e amigos da ADFA. A Delegação também tem tentado envolver a Câmara Municipal de Castro Daire e o Governo Civil de Viseu na ajuda à família de Laurentina Pereira. A Junta de Freguesia local já está empenhada na aquisição de materiais de construção que, "por enquanto, está assegurada pela Delegação e pelas ofertas dos associados". Nesta fase, a Delegação "já apontou os apoios para mandar iniciar as obras".

Numa segunda fase, "a Delegação contará, espera-se, com o apoio da Câmara Municipal, da Junta de Freguesia e de mais donativos", avança o dirigente.

A Junta de Freguesia já tratou da colocação de postes para a electricidade e a água também já foi instalada.

O presidente da Junta de Freguesia de Monteiras, Alcindo Rodrigues, considera a situação "muito delicada", realçando a necessidade urgente de tratar da casa. Disse ainda que a Junta de Freguesia pode ceder materiais de construção.

## "Fiz as vezes de pai e de mãe"

Enquanto as crianças estão na escola, Laurentina apanha castanhas que não hesita em oferecer aos visitantes. Vestida de preto e de lenço na cabeça, pequena de estatura, mas sempre enérgica, refere que tem que trabalhar muito para conseguir algum sustento para além da pensão. "Sempre fui muito doente", diz, acrescentando que sofre do coração.

A resposta é sempre pronta e austera. O sofrimento e a tristeza não deixam de emergir nas expressões de uma conversa não muito longa com o ELO.

Neste momento três filhos e três netos vivem com ela.

"Fiz as vezes de pai e de mãe", suspira, lembrando que sente "pena dos filhos e netos". Laurentina Pereira conta que uma das paredes da casa caiu certa vez, no Natal de há dez anos, por falta de suporte, matando uma cadela e falhando por pouco uma filha. "Choro muita lágrima para manter isto", lamenta acrescentando que "rezo todos os dias para ter saúde para pôr a casa de pé".

"A ADFA de Viseu não vai desistir de ajudar", garante João Gonçalves. A perspectiva de apoio local parece mais forte, através dos contactos efectuados pela Delegação.



Um aspecto do exterior da casa da associada

**CENTRO EUROPEU DE ORTOPEDIA**

*O Centro Europeu de Ortopedia agradece a todos os deficientes das Forças Armadas e deseja Boas Festas e um Feliz Ano Novo*

*A Gerência*

GUSTAVO MELO MENÉSES E VASCONCELOS

Rua de Ponta Delgada, N.º 53-A • 1000-240 Lisboa • Tel./Fax: 21 355 57 56 • TM: 96 716 96 49

A advogada responde

## Direitos por falecimento

Um associado, DFA com 60,25% de incapacidade em virtude de ferimentos sofridos no dia 04 de Julho de 1963, coloca-nos as seguintes questões:

É casado em segundas núpcias no regime de comunhão de adquiridos, e tem dois filhos maiores do anterior casamento. A sua actual esposa não tem filhos mas tem irmãos e sobrinhos.

O associado pretende saber que direitos lhe assistem e a seus filhos relativamente aos bens que a sua esposa adquiriu anteriormente ao casamento de ambos, por falecimento desta, e se a esposa pode vender os referidos bens sem o seu consentimento.

Pretende ainda saber quais os seus direitos e dos seus filhos no caso da esposa fazer um testamento aos familiares dela.

Pergunta ainda que direitos assistem à esposa relativamente às suas pensões (de reforma do CNP e de DFA da CGA) por sua morte.

No regime de comunhão de adquiridos, são bens próprios do respectivo cônjuge os bens que cada um tiver ao tempo da celebração do casamento, os que advierem na constância do casamento por sucessão ou doação (excepto no caso de doação a ambos os cônjuges) e ainda os adquiridos na constância do casamento por virtude de direito próprio anterior, não fazendo os

referidos bens parte do património comum do casal.

Por morte de sua esposa, os respectivos bens próprios, vão integrar a massa da herança.

Como a sua esposa não tem ascendentes nem descendentes, apenas tem por herdeiro legítimo o cônjuge, o qual, e uma vez que não concorre com descendentes nem ascendentes, tem

direito a metade da herança como legítima.

Na nossa actual legislação os herdeiros legítimos são o cônjuge, os descendentes e os ascendentes, os quais não podem ser deserdados pelo autor da herança, excepto em casos muito restritos previstos no artigo 2166 do código Civil.

Relativamente à outra metade da herança, a sua esposa é livre de a deixar a quem quiser, seja a familiares, seja a terceiros, devendo para o efeito fazer um testamento.

Se não houver testamento relativamente à metade dos bens de que a sua esposa pode dispor, os mesmos reverterão a seu favor, na qualidade de único herdeiro legítimo.

Resumindo, por morte de sua esposa terá direito a receber metade da respectiva herança, sendo a outra metade distribuída a quem constar de testamento, se o houver, ou, na falta deste, ao herdeiro legítimo.

Do exposto concluiu-se que os seus filhos apenas serão herdeiros da sua esposa se ela testar nesse sentido.

Quanto à venda de bens próprios, carece sempre de consentimento do outro cônjuge a alienação ou oneração de bens móveis que sejam utilizados conjuntamente por ambos os cônjuges

na vida do lar ou como instrumento comum de trabalho e de bens móveis que pertençam exclusivamente ao cônjuge que os não administra, salvo tratando-se de acto de administração ordinária.

Também carece do consentimento do outro cônjuge a alienação, oneração, arrendamento ou constituição de direitos pessoais de gozo sobre imóveis próprios ou comuns; a alienação, oneração ou locação de estabelecimento comercial próprio ou comum e a alienação, oneração, arrendamento ou constituição de outros direitos pessoais de gozo sobre a casa de morada da família.

Por último, e em relação à outra pergunta, por sua morte a sua esposa terá direito a uma pensão de sobrevivência, no montante de 50% da sua pensão de reforma, no caso do CNP, e a uma pensão de preço de sangue, no montante de 70% do vencimento base da sua pensão de DFA, sem prejuízo da eventual aplicação das regras de limitação das pensões em função dos rendimentos do agregado familiar, em vigor na nossa lei.

Inês Soares de Castro

## O Tribunal dá-nos razão

Muitos têm sido os recursos que os advogados da ADFA têm ganho nos tribunais, sobre as mais diversas matérias. Dadas as insistências que têm existido sobre a vantagem da publicação destas decisões, aqui damos conta dos casos que se nos afiguram importantes.

(...)  
2-Fundamentação  
2.1 Matéria de facto  
Considero assente a seguinte matéria de facto com relevância nos presentes autos:  
1. O recorrente, (...), professor (...), é

subscritor da Caixa Geral de Aposentações com o n.º (...).  
2. Em (...) requereu à Caixa Geral de Aposentações a sua aposentação ao abrigo do Dec. Lei n.º 116/85, de 19 de Abril, conjugado com a Lei n.º 9/2002, de 11 de Fevereiro.

(...)  
5. Por Despacho, de 27 de Setembro de 2002, da Direcção da CGA, foi-lhe indeferido o seu requerimento por:  
Não perfazer o tempo mínimo de 36 anos de serviço, para poder beneficiar de uma pensão ao abrigo do art.º 1, do Dec-Lei n.º 116/85, de 19 de Abril. (...).

Relativamente ao tempo de serviço prestado como militar no período de (...) a (...), não é de considerar, (...), visto que aquele tempo já foi contado na pensão que actualmente recebe como reformado do Exército.»

2.2 O Direito

(...)

O Tribunal Constitucional já se pronunciou sobre esta matéria no seu acórdão n.º 411/99 (Proc. N.º 1089/98), tendo decidido pela inconstitucionalidade do referido n.º 2 do artigo 80.º do EA, por contrariar o princípio do aproveitamento total do tempo de trabalho para cálculo das pensões de velhice e invalidez, consagrado no art.º 63.º n.º 4 da CRP, e não vemos razão para discordar desta doughty decisão.

Vejamos os preceitos legais:  
De acordo com o artigo 80º do EA:

1. (...).  
2. Não será de considerar para cômputo da nova pensão o tempo de serviço anterior à primeira aposentação.

Por seu lado refere o n.º 4º do art.º 63 da CRP:

Todo o tempo de trabalho contribui, nos termos da lei, para o cálculo das pensões de velhice e invalidez, independentemente do sector de actividade em que tiver sido prestado.

Segundo refere o Tribunal Constitucional no seu aresto, que seguiremos de perto, com a revisão constitucional de 1989 (...), pretendeu-se promover um aproveitamento total do tempo de serviço prestado pelo trabalhador, independentemente do sistema de segurança social a que aquele tenha aderido, e desde que tenha efectuado os descontos legalmente previstos. Ora ao consagrar este princípio constitucional, o princípio do aproveitamento total do tempo de trabalho para efeitos de pensões de velhice e invalidez, está-se a entrar

em manifesta contradição com o referido n.º 2 do artigo 80º do EA, onde é consagrada uma fragmentação da contagem de tempo.

Na verdade, refere este preceito, não ser de considerar, para cômputo da nova pensão, o tempo de serviço anterior à primeira aposentação. Ora não é esta a solução que se pretende constitucionalmente com o princípio do aproveitamento total do tempo de trabalho para efeitos de pensões de velhice e invalidez. A contagem de tempo para a aposentação não pode ser fragmentada.

Teremos assim de considerar que o n.º 2 do art.º 80º do EA não está de acordo com os preceitos constitucionais.

Vai ainda mais longe o TC ao referir que a utilização da expressão "todo o tempo de trabalho" em conjugação com o segmento "independentemente do sector de actividade em que tiver de ser prestado" impõe, nesta matéria, a obrigação, para o legislador ordinário, de prever a contagem integral do tempo de serviço prestado pelo trabalhador, sem restrições que afectem o núcleo essencial do direito.

Refere ainda o doughty acórdão que, como o direito à contagem de tempo de serviço, para efeitos de aposentação, tem natureza análoga aos direitos, liberdades e garantias, aplica-se o regime destes, constante do art.º 18º da Constituição, por força da extensão operada pelo art.º 17º, e que se a lei fracciona o tempo de trabalho para efeitos de aposentação, assim eliminando uma parte do trabalho prestado (aliás como entende a entidade recorrida) já não será todo o tempo de trabalho a contribuir para o cálculo das pensões mas apenas parte dele.

Tal solução implicaria interpretar a Constituição de acordo com a Lei e não a Lei de acordo com a Constituição.

Por isso teremos de considerar o n.º 2 do artigo 80.º do EA inconstitucional por violação do artigo 63.º n.º 4 da CRP.

Decisão

Nestes termos concede-se provimento ao recurso, declarando-se inconstitucional o n.º 2 do art.º 80º do EA, e em consequência anulando-se o acto recorrido.»

### CENTRO MÉDICO DE REABILITAÇÃO DE LESÕES DA COLUNA

DR. Valentim Dikul  
em MOSCOVO



PARAPLEGIA  
QUADRIPLEGIA  
PARALISIA  
CEREBRAL INFANTIL  
MIELITE

Internamentos de 3 a 6 meses na Clínica Dr. Dikul

Tratamento médico de recuperação e reabilitação de lesões da coluna, da espinal medula ou paralisia cerebral infantil; fisioterapia intensiva; electroterapia; massagens; intervenções cirúrgicas; todos os cuidados médicos necessários.

Metodologia de reabilitação, concebida e praticada pelo próprio Dr. Valentim Dikul, assistido por uma equipa de médicos especializados neste tipo de traumas. O seu lema e objectivo principal é restabelecer as actividades motoras dos pacientes, dia após dia, até ao máximo possível e, deste modo,

- Restituir-lhes a mobilidade que perderam •

### CONSULTAS DE AVALIAÇÃO

na CLÍNICA MÉDICA SANTA JOANA PRINCESA

Os médicos da Clínica avaliam o estado actual dos pacientes que pretendam deslocar-se a Moscovo. Os relatórios são estudados pelo Dr. Dikul, que dará o seu parecer sobre a possibilidade de aceitação dos pacientes. Numa 1ª Fase, os tratamentos realizam-se em Moscovo, e numa 2ª Fase, dependendo da reabilitação obtida, serão continuados em Lisboa.

### Clínica Médica Santa Joana Princesa

Rua Conde Sabugosa 21 - 1º - 1700 - 115 Lisboa

Tel: 213 144 115 • 218 407 915 • Fax: 213 144 096 • Tm: 965 391 250

E-mail: clinicasantajoana@iol.pt • Internet: www.lesoesdacoluna.cjb.net

# DIÁRIO DA REPÚBLICA

por Helena Afonso

## Cuidados Continuados de Saúde

### Decreto-Lei n.º 281/2003, de 8 de Novembro

O presente diploma "visa a criação de uma rede de cuidados continuados de saúde, constituída para o efeito por todas as entidades públicas, sociais e privadas, habilitadas à prestação de cuidados de saúde destinados a promover, restaurar e manter a qualidade de vida, o bem-estar e o conforto dos cidadãos necessitados dos mesmos em consequência de doença crónica ou degenerativa, ou por qualquer outra razão física ou psicológica susceptível de causar a sua limitação funcional ou dependência de outrem, incluindo o recurso a todos os meios técnicos e humanos adequados ao alívio da dor e do sofrimento, a minorar a angústia e a dignificar o período de vida terminal."

Esta intervenção poderá ser feita através da unidade de internamento, da unidade de recuperação global ou da unidade móvel domiciliária.

A unidade de internamento "destina-se ao utilizador da rede de cuidados de saúde continuados a quem sejam prescritos cuidados em regime de internamento."

A unidade de recuperação global "é um serviço que presta cuidados de saúde visando a recuperação e a reabilitação global de saúde do utilizador da rede, em regime de dia."

A unidade móvel domiciliária "é um serviço que presta cuidados de saúde multidisciplinares no domicílio do utilizador da rede".

## Rendimento Social de Inserção

### Decreto-Lei n.º 283/2003, de 8 de Novembro

Regulamenta a Lei n.º 13/2003, de 21 de Maio, que institui o rendimento social de inserção (RSI).

## Impostos

### Decreto-Lei n.º 287/2003, de 12 de Novembro

Este diploma aprova o Código do Imposto Municipal sobre Imóveis (CIMI) e o Código do Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis (CIMO); republica, por sofrer alterações, o Código do Imposto do Selo e respectiva Tabela Geral; altera e adita algumas disposições ao Código do Imposto sobre os Rendimentos das Pessoas Singulares, ao Código do Imposto sobre os Rendimentos das Pessoas Colectivas e ao Estatuto dos Benefícios Fiscais; altera o artigo 186.º do Código do Notariado; revoga o Código da Contribuição Autárquica, o Código da Contribuição

## Comentário

# Actualizações II

Quem te manda, sapateiro, tocar rabecão? Este velho ditado, que me foi várias vezes repetido pelo director do colégio por onde andei, aplica-se por inteiro à minha pessoa, que, embora com a melhor das intenções, se meteu a tentar decifrar os mistérios das contas públicas. E se falo na primeira pessoa, é porque sou o único responsável. Felizmente que o ELO é lido por muita gente (o que aumenta a dimensão do erro) e que, entre essa gente, há quem perceba do assunto, e tinha militância suficiente para, de imediato, vir em socorro da ADFA e dos seus Associados, repondo a Verdade das Contas.

Na anterior edição do ELO, sob o título de "Actualizações", foi publicado um artigo em que eram apresentadas as formas de cálculo das pensões de DFA. Ora, esses dados não estão correctos, e é importante fazer a sua rectificação.

Após a publicação do DL 207/2002, de 17 de Outubro, que alterava as tabelas indiciárias para os postos de sargento-ajudante a primeiro marinheiro/cabo adjunto, foi publicado o DL 54/2003, de 28 de Março, sobre as normas de execução do Orçamento do Estado. No Art.º 41.º deste diploma são fixadas novas escalões das escalas salariais que, no caso dos militares, estão consignadas no Mapa II anexo ao decreto-lei, e que, por se julgar de interesse, se publicam:

	Índices								
Col 1	180	175	170	165	160	155	150	145	140
Col 2	183	178	173	167	162	157	152	147	142
Col 1	135	130	125	120	115	110	100	95	90
Col 2	137	132	127	122	117	112	102	96	91

ELO

Predial e do Imposto sobre a Indústria Agrícola, o Código do Imposto Municipal de Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações.

O Código do Imposto Municipal sobre Imóveis (CIMI) entra em vigor no dia 1 de Dezembro de 2003 e o Código do Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis (CIMO) em 1 de Janeiro de 2004, bem como as alterações introduzidas ao Código do Imposto do Selo e respectiva Tabela Geral, ao Código do Imposto sobre os Rendimentos das Pessoas Singulares, ao Código do Imposto sobre os Rendimentos das Pessoas Colectivas, ao Estatuto dos Benefícios Fiscais e ao Código do Notariado.

## Código de Justiça Militar

### Lei n.º 100/2003, de 15 de Novembro

Aprova o novo Código de Justiça Militar e revoga a legislação existente sobre a matéria, entrando em vigor no dia 14 de Setembro de 2004.

O regime jurídico previsto neste código "aplica-se aos crimes de natureza estritamente militar", considerando-se como tal "o facto lesivo dos interesses militares da defesa nacional e dos demais que a Constituição comete às Forças Armadas e como tal qualificados pela lei."

Para efeitos desta lei "consideram-se militares: a) Os oficiais, sargentos e praças dos quadros permanentes das Forças Armadas e da Guarda Nacional Republicana em qualquer situação; b) Os oficiais, sargentos e praças não pertencentes aos quadros permanentes na efectividade de serviço; c) Os alunos das escolas de formação de oficiais e sargentos. 2. Os aspirantes a oficial consideram-se como oficiais, para efeitos penais."

O presente código penaliza os crimes contra a independência e a integridade nacionais, crimes contra os direitos das pessoas, crimes contra a missão das Forças Armadas, crimes contra a segurança das Forças Armadas, crimes contra a capacidade militar e a defesa nacional, crimes contra a autoridade, crimes contra o dever militar e crimes contra o dever marítimo.

O processo de natureza penal militar corre os seus trâmites, de acordo com a competência material e funcional, no Supremo Tribunal de Justiça ou nas secções criminais das Relações de Lisboa e do Porto.

Contudo, "durante a vigência do estado de guerra são constituídos tribunais militares ordinários, com competência para o julgamento de crimes de natureza estritamente militar" e "quando motivos ponderosos da justiça militar, devidamente fundamentados, o imponham, podem ser criados, junto dos comandos de forças ou instalações militares existentes fora do território ou das águas nacionais, tribunais militares extraordinários."

## Diploma do Mês



## Prestações por Encargos Familiares

Portaria n.º 1299/2003, de 20 de Novembro

“...

1.º

### Objecto

O presente diploma fixa os montantes das prestações por encargos familiares do subsistema de protecção familiar.

2.º

### Abono de família para crianças e jovens

Os montantes mensais do abono de família para crianças e jovens são os seguintes:

- 1) Em relação ao 1.º escalão de rendimentos:
  - a) Crianças com idade igual ou inferior a 12 meses — 120;
  - b) Crianças e jovens com idade superior a 12 meses — 30;
- 2) Em relação ao 2.º escalão de rendimentos:
  - a) Crianças com idade igual ou inferior a 12 meses — 100;
  - b) Crianças e jovens com idade superior a 12 meses — 25;
- 3) Em relação ao 3.º escalão de rendimentos:
  - a) Crianças com idade igual ou inferior a 12 meses — 80;
  - b) Crianças e jovens com idade superior a 12 meses — 23;
- 4) Em relação ao 4.º escalão de rendimentos:
  - a) Crianças com idade igual ou inferior a 12 meses — 50;
  - b) Crianças e jovens com idade superior a 12 meses — 20;
- 5) Em relação ao 5.º escalão de rendimentos:
  - a) Crianças com idade igual ou inferior a 12 meses — 30;
  - b) Crianças e jovens com idade superior a 12 meses — 10.

3.º

### Subsídio de funeral

O montante do subsídio de funeral é de 187,19.

4.º

### Produção de efeitos

A presente portaria produz efeitos a partir de 1 de Outubro de 2003.

5.º

### Revogação

É derogada a Portaria n.º 135/2003, de 6 de Fevereiro, relativamente aos montantes das prestações correspondentes àquelas cujos valores são fixados neste diploma.»

Fez-se assim a actualização dos vencimentos, mas apenas até ao índice 180 inclusive, correspondendo o aumento o valor constante na coluna 2. Para o caso concreto dos DFA, dá o seguinte:

Postos	Escalões											
	1	euros	2	euros	3	euros	4	euros	5	euros	6	euros
CbArm	177	974,66	183	1007,70	185	(a)	190	(a)	195	(a)	200	(a)
1.º Mar	122	671,80	127	699,33	137	754,40	147	809,47	157	864,53	162	892,06

(a) os valores, não alterados, são os já publicados.

Foram estas as únicas alterações salariais, dentro do espírito de não haver aumentos acima dos mil euros, embora no índice 183 esse aumento se tenha verificado.

Voltando ao exemplo da praça DFA no 2.º escalão, o seu vencimento base será de  $1,27 \times 550,66 = 699,33$  euros.

O Suplemento de Condição Militar (SCM) fixo é feito como foi dito no artigo anterior, mas com a "particularidade" de não ter sido actualizado em 2003; conjugando com o arredondamento, o valor praticado é de 28,06 euros. O SCM variável será de 14,5% de 699,33, o que dá 101,40 euros. O vencimento deste DFA será portanto  $699,33 + 28,06 + 101,40 = 828,79$  euros. Mais cinco euros do que lhe tinha calculado!

Portanto, todo o parágrafo em que é referido o aumento de 1,5% é para eliminar.

Quanto ao cálculo do Abono Suplementar de Invalidez e Prestação Suplementar de Invalidez, é como foi indicado.

O meu pedido de desculpas, e que este incidente seja lançado á conta da militância - que, mesmo com erros, sempre faz falta. •

NSC

# Número recorde de países na Assembleia Geral do Comité Paralímpico

A Assembleia Geral do Comité Paralímpico Internacional, decorrida entre 21 e 22 de Novembro, em Turim, Itália, registou este ano a participação de 80 comités nacionais. "Projectar o Futuro" foi o mote da 10ª Assembleia que conta com a presença portuguesa através da representação da Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes (FPDD), com o presidente, António Neves e o chefe de Missão, Jorge Carvalho.

Estiveram presentes as cinco federações de desporto por área de deficiência e representados 25 dos 26 desportos Paralímpicos. O comité organizador dos Jogos Paralímpicos de Turim Inverno 2006, é o anfitrião deste evento a decorrer no Fiat Storio, com aproximadamente 250 participantes.

A aprovação do plano estratégico, com novos princípios de orientação e estrutura da organização, foi o tópico principal da agenda.

A Assembleia Geral foi também convidada a ratificar a entrada de sete comités paralímpicos nacionais (Botswana, Congo, Malta, Mauritânia, Tanzânia, Togo e Turquia).

Os comités organizadores de Atenas 2004, Turim 2006, Pequim 2008 e Vancouver 2010 apresentaram contas das preparações dos jogos.

A Assembleia discutiu temas como o desenvolvimento, angariação de fundos, inclu-

são dos atletas com deficiência intelectual e independência desportiva. O objectivo da conferência do Comité Paralímpico Internacional (IPC) foi providenciar um fórum de discussão e um espaço para a troca de informação e de opiniões sobre as quatro grandes preocupações.

RV com Facesport

## Taça do Mundo de Boccia

# Portugal conquista Ouro na Nova Zelândia

Os "Super-Atletas" paralímpicos de boccia concluíram a época desportiva 2003 com ouro, ao conquistarem a Taça de Mundo de Boccia, obtendo o primeiro lugar na competição que se disputou em Christchurch, na Nova Zelândia, de 29 de Outubro a 7 de Novembro, e ainda sete medalhas, sendo cinco de ouro e duas de prata num total de sete provas, quatro individuais e três colectivas com a participação de dez jogadores.

No evento desportivo organizado pela Cerebral Palsy International Sports and Recreation Association, as classificações individuais foram: BC1 - Medalha de Ouro: João Fernandes; BC2 - Medalha de Ouro: Fernando Ferreira; Medalha de Prata: Pedro Silva; BC4 - Medalha de Ouro: Bruno Valentim.

Nas classificações pares, os atletas portugueses ficaram assim classificados: BC3 - Medalha de Prata; BC4 - Medalha de Ouro.

As classificações de equipa também trouxeram o primeiro lugar para Portugal, com uma Medalha de Ouro.

Os "excelentes resultados" no Boccia garantem a qualificação de Portugal, pela sétima vez, consecutiva para os Jogos Paralímpicos, com o máximo de jogadores permitido. Oito concorrentes vão competir em sete provas oficiais (quatro individuais e três colectivas), aumentando a possibilidade de se superar o segundo lugar obtido em Sydney 2000.

A modalidade de Boccia faz parte do programa desportivo oficial dos Jogos Paralímpicos desde 1984 (Nova Iorque), onde Portugal se classificou em primeiro lugar, com uma medalha de ouro na única prova disputada, e a Taça de Mundo, que tem lugar em cada quatro anos, cuja primeira edição teve lugar em 1991 (Coimbra). Esta edição foi ganha pela selecção portuguesa bem como a segunda que decorreu em Sydney, Austrália em 1995.

O Boccia é praticado por atletas com diferentes níveis de paralisia cerebral, sendo o BC1 o mais profundo. O jogo é constituído por 13 bolas: seis vermelhas, seis azuis e uma



Os atletas que conquistaram a Taça do Mundo de Boccia

bola alvo (branca). Pode ser jogado individualmente, em pares ou equipas (três elementos) e o objectivo consiste em aproximar o maior número de bolas azuis ou vermelhas da bola alvo, dentro de um campo de 10m x 6m. As bolas podem ser lançadas com a mão, com o

pé ou com dispositivos auxiliares que possibilitam aos jogadores com maior dificuldade motora orientarem uma calha, de forma a permitir o lançamento das bolas na direcção desejada.

RV com Facesport

## Com APD Amadora

# Decathlon dinamiza desporto para deficientes

Numa iniciativa que contou com cerca de 200 participantes, a APD - Amadora organizou, com o apoio do Decathlon (hipermercado de artigos desportivos em Alfragide, Lisboa), um encontro desportivo para portadores de deficiência, no dia 14 de Novembro.

O encontro foi apoiado por 39 técnicos e pelos animadores do Decathlon, sendo as modalidades praticadas Escalada, Basque-

tebol adaptado, Futebol, de Cinco, Tiro com Arco, Patins em Linha e BTT.

As instituições participantes foram: Cercipóvoa, Instituto Jacob Rodrigues, Escola Básica 1 n.º2 da Mina, Cercica, ACARPS, Cooperativa de S. Pedro (Barcarena), Cerciama, APPACDM - Lar das Pedralvas, APPACDM - Centro Júlia Moreira, AFID e Crinabel.

A iniciativa contou com o apoio logístico do Decathlon, onde decorreu a actividade, da Câmara Municipal da Amadora e de várias instituições do concelho.

Ana Moedas, representante do Decathlon, em declarações ao ELO, disse que "todos gostaram da iniciativa, sendo um grande sucesso" e acrescentou que "os animadores do Decathlon apoiaram as actividades de

Escalada, BTT e Tiro com Arco". Sobre eventuais apoios a futuras actividades do género, Ana Moedas referiu que a empresa se encontra disponível a colaborar cedendo as instalações, estando também já marcado para 17 de Junho de 2004 o Seminário "Inserção pelo Desporto".

RV

## Comunicado à imprensa

# Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes toma posição

No dia 29 de Outubro, o presidente da Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes (FPDD), António Neves, comunicou à imprensa a tomada de posição da Federação sobre a notícia veiculada naquele dia no jornal desportivo "A Bola" relacionada com "uma provável situação de irregularidade com dois jogadores da Selecção Nacional de Basquetebol Masculino da Associação Nacional

de Desporto para a Deficiência Mental (ANDDEM)".

A FPDD salientou que desconhecia "em absoluto a situação apresentada na notícia" e que "todos os atletas filiados na ANDDEM são previamente submetidos a um exame de classificação e elegibilidade que lhes confere o estatuto de atletas da área da deficiência intelectual". A responsabilidade dos exames "cabe a uma equipa constituída por técnicos da

especialidade e que é da responsabilidade da ANDDEM".

A FPDD entendeu "dar conhecimento dos factos ao Instituto do Desporto de Portugal (IDP) e ao Centro de Medicina Desportiva (CMD) solicitando a estes dois organismos que com a máxima urgência seja constituída uma equipa técnica independente de avaliação e elegibilidade para de uma forma isenta e rigorosa seja feita uma reapreciação de todos

os atletas da ANDDEM inscritos na FPDD".

Segundo o dirigente, "a credibilidade e o prestígio do Movimento Paralímpico de Portugal e da FPDD não podem ser postos em causa por situações menos claras ou que suscitem dúvidas pelo que serão desenvolvidos todos os esforços tendentes ao apuramento dos factos e da completa verdade".

RV com Facesport

Cinema

# Os Imortais

António-Pedro de Vasconcelos realizou "Os Imortais", o filme que está em cena e que é baseado na obra de Carlos Vale Ferraz "Os Lobos Não Usam Coleira".

O novo filme contou com a colaboração da ADFA, na altura das filmagens, no que respeitou ao aconselhamento sobre a ADFA, uma vez que uma das cenas se passa na antiga Sede Nacional da Associação, no Palácio da Independência. Naquela parte do filme, o inspector Malarranha (personagem interpretada por Nicolau Breyner) contacta o

presidente da ADFA para saber algo mais sobre um grupo de antigos combatentes envolvidos num assalto.

Aparecem sequências fílmicas com o interior do palácio, na sala da Direcção Nacional, com a bandeira da ADFA em fundo. Na saída do inspector com o presidente também está patente na escadaria do Palácio, em que o presidente, um cego de guerra com a cara marcada pelo trotil, se despede do inspector.

O filme foca também a problemática da

Guerra Colonial, já que as primeiras cenas são de guerra, passadas em 1973, com "flashes" ao longo do enredo.

Notou-se um esforço por reconstituir de forma correcta o ambiente dos anos 80 em que decorre grande parte da acção e as cenas de guerra. Os pormenores vão até aos objectos usados, os adereços e expressões do diálogo, que reflectem factos e eventos da época.

Joaquim de Almeida, Nicolau Breyner, Rogério Samora, Emanuelle Seigner,

Alexandra Lencastre, Rui Unas e Maria Rueff são alguns dos actores que constroem a realidade de 1985, em que os quatro antigos comandos decidem juntar-se para "combater o marasmo em que o país se tornou" e assaltam um banco em Vilamoura, entre muitas peripécias.

Trata-se de uma co-produção entre Portugal, o Luxemburgo e o Reino Unido e uma adaptação livre da obra de Vale Ferraz. •

RV

## Ano Europeu das Pessoas com Deficiência

# Mais Cidadania

A Comissão Nacional de Coordenação para o Ano Europeu das Pessoas com Deficiência (AEPD) 2003 editou e já está a distribuir o seu boletim oficial "Mais Cidadania - Nossa Bandeira, Nossa Alegria".

A edição é de distribuição gratuita e contém artigos sobre as iniciativas realizadas no AEPD, destacando-se a participação da ADFA, através da publicação na revista de artigos e fotografias publicados no ELO sobre o novo serviço da Galp Energia/ADFA para atendimento a grandes deficientes motores e sobre os seminários realizados em Évora e Faro. O 2º secretário da DN, António Capela Gordo, assina também um texto sobre a cerimónia oficial de abertura do AEPD.

Constam ainda da publicação textos de alguns

governadores civis, bem como sobre as iniciativas realizadas no âmbito das comissões distritais de coordenação do AEPD.

A revista faz ainda alusão ao concurso de fotografia "Acessibilidades e Barreiras Arquitectónicas", organizado pela Comissão Distrital de Vila Real, estando também publicado o regulamento.

Nas últimas páginas, o boletim divulga a agenda das actividades e acções realizadas e a realizar em todos os 18 distritos e nas duas regiões autónomas.

O Hino do AEPD "Heróis sem Par" encerra a publicação, cujo número um data de Outubro de 2003. •

RV



# Novos livros lançados em Novembro

## "O Natal dos Porcos"

O escritor e vice-presidente da Associação Portuguesa de Escritores, José Correia Tavares, é autor do novo livro "O Natal dos Porcos", numa edição da Garrido Editores.

"O Natal dos Porcos" é um livro com

versos inéditos de factos reais e refere-se ao Natal de 1963, no acampamento militar de Zala, nos Dembos, em Angola, e foram escritos até 8 de Janeiro de 1964. •

## "O equilíbrio Ibérico"

António Paulo Duarte é o autor do livro "O Equilíbrio Ibérico - Séculos XI - XX - História e Fundamentos", lançado no Instituto da Defesa Nacional, em Lisboa, no dia 11 de Novembro. Seguiu-se ao lança-

mento um porto de honra.

O lançamento do livro foi antecedido por uma conferência "O Novo Terrorismo Transnacional", tendo como oradores Paul Wilkinson e Nuno Rogeiro. •

## Cultura em Cascais

# Exposição de Artes Plásticas



RAFAEL VICENTE

Os associados da Associação Nacional de Espondilite Anquilosante (ANEA) e os utentes da Cerci de Cascais (Cercica) participaram na inauguração de uma

exposição de Artes Plásticas, no dia 14 de Novembro, na ala norte do Centro Cultural de Cascais.

Os trabalhos de pintura sobre tela e sobre

louça, em técnicas de pintura e colagem diversas, vão estar patentes até ao dia 14 de Dezembro. Os preços das obras oscilam entre os 100 e os 200 euros.

"A exposição constitui mais uma iniciativa de âmbito cultural, que visa o reconhecimento e o valor de trabalhos artísticos realizados por pessoas com deficiência", refere o vereador da Acção Social da autarquia cascalense.

António Capucho, presidente da Câmara Municipal de Cascais, esteve presente na inauguração e conversou com os autores das obras e suas famílias. O evento inclui-se no Ano Europeu das Pessoas com Deficiência.

Alguns dos trabalhos foram realizados no Ateliê de Arte e Criatividade do Centro de Recursos Cercica, que tem desenvolvido experimentação de "novos materiais e técnicas que contribuam para o desenvolvimento das capacidades expressivas dos seus utentes, valorizando as características e capacidades de cada um". •

RV

## Comp. Artilharia 3330

Ano 1970-1972

Guiné-Inhamato

**Carlos Bernardes "Trafaria" quer encontrar camaradas da Companhia para convívio.**

**Contactar pelo Telef.: 21 290 26 91**

## Visite

# O Museu da Guerra Colonial

em Vila Nova de Famalicão



João Gonçalves

Nos anos 60/70 foi a debandada para as terras de África de mais de um milhão de homens ao mando do Governo de Portugal, defender a Pátria, no cumprimento do serviço militar.

Foi um acto de coragem, de valentia, que vale sempre a pena recordar e por mais que tente, não consigo esquecer as partidas do velhinho navio Niassa, de Lisboa, para as Áfricas, defender lá longe a Pátria Portuguesa, no meio das matas africanas, na protecção de pessoas e bens, na manutenção da ordem, no patrulhamento contínuo que as tropas efectuavam debaixo de um clima diferente, em colunas, dias, semanas meses e anos, de dia, de noite, com altas e baixas temperaturas no mato, percorrendo muitos quilómetros nas picadas com todos os perigos, minas, armadilhas, emboscadas, assaltos, sempre firmes, atentos, indo até às

## Stress de Guerra (DPST)

fronteiras por onde se infiltrava o inimigo, que vitimava tudo que encontrava pela frente provocava mortos e feridos que era preciso transportar e socorrer. Vivia-se um clima de guerra, perigoso que mantinha constantemente as nossas tropas em sobressalto.

Foram situações traumatizantes, que alguns militares, ex-combatentes viveram e hoje as transportam consigo, que provocam problemas terríveis de afecção, relacionamento e de aceitação, que leva ao isolamento, à fome e à miséria, tornando-os em seres inúteis e nalguns casos se não fosse a família e os amigos era o caos! Por momentos consegue-se equilibrar, aconselhar a viver a vida em família, mas depois os tormentos continuam. O stress de guerra manifesta-se com mais força porque as vivências traumáticas estão lá! É preciso acompanhar estes casos.

O stress de guerra mata! Que o diga a família do deficiente militar, os deficientes das Forças Armadas que estão a morrer a um

ritmo alucinante, não só pela deficiência, mas também pelas vivências da guerra, cujo stress causa problemas terríveis que os leva à morte e deixa a família na miséria. É o stress a dobrar, o da guerra e o da deficiência, são casos que a ADFA tem que fazer prevalecer! Pergunto: se um militar DFA falecido, hoje viesse ao mundo civilizado e visse a família a sofrer como sofre, o que é que fazia?

No colóquio realizado pela Delegação da ADFA de Bragança, foi dito, pelo senhor major-general representante da Defesa Nacional, que as organizações não governamentais (ONG), como a ADFA, vão finalmente fazer parte da Rede Nacional de Apoio e poder organizar processos, bem como vai realizar-se uma junta conjunta, o que só por si não resolve nada se a organização processual, o apuramento do factor ou factores, que durante a prestação do serviço militar provocou a doença nexa causa, efeito, não for devidamente esclarecedor, credível,

de forma a não deixar dúvidas e o que à primeira vista parece resolvido, talvez se vá tornar um pesadelo para a ADFA se esta não fizer, não organizar colóquios diferentes que ainda faltam com o Ministério da Defesa Nacional, Exército, Marinha e Força Aérea, Unidades de Saúde Militar e Civil, Ministério da Saúde, etc., todos em conjunto é que podem e têm autoridade para reconhecer o stress pós traumático e com urgência, a ADFA também deve debater entre si, dirigentes, técnicos de saúde e juristas, com mais profundidade esta problemática.

A ADFA não pode ficar à espera mais 30 anos que o stress se não resolva como acontece com a legislação dos deficientes militares das Forças Armadas que continua no MDN, à espera que se solucione pela forma biológica e assim o problema fica resolvido! Se é isto que o Governo quer, não o vamos permitir!

É preciso actuar já! Há pessoas a morrer na mais pura miséria! •

## Chica

A Chica era uma minúscula macaca ladina que vivia sobre uma tábua talhada para si, ao jeito da do papagaio mas em formato rectangular, um pouco maior, pendurada na parede a meio do lado superior esquerdo da porta do bar da Companhia.

Os que iam saborear uma bebida para junto dela, levavam-lhe uma garrafa com um resto de cerveja que ingeria com inextinguível volúpia.

Enquanto se tomava o copo com a Chica, ia-se-lhe falando de coisas que se contam aos humanos...

Sim senhor! Então não bebia ela como gente e não estava sempre disponível para, com uma garrafa nas "mãos", escutar o mais eloquente, como quem tudo entendia, incutindo mesmo o pressentimento de que se pudesse comunicar opinaria sobre os assuntos, pelo menos até o álcool não lhe toldar os sentidos?

Apreciava uma relação afável mas respeitosa, pois quando bem humorada até guinchava, estampando-se-lhe a satisfação no semblante, mas se alguém lhe pregava uma

partida grunhia de irritação e exibia as unhas e os dentes afiados para impressionar.

Era amiga do amigo mas não pactuava com brincadeiras de mau gosto, sabia transmitir a mensagem de que paciência de macaca tem limites.

Durante os cerca de 27 meses cumpridos em Angola, recebiam-se notícias boas, menos boas e algumas penosas como óbito e doença de familiares, amigos e conhecidos.

No entanto, os que eram atingidos por tais contrariedades acabavam por partilhá-las com todos ou alguns, que logo lhes manifestavam solidariedade.

Mas havia uma notícia que deixava de rastos os que a sentiam na pele e que alguns achavam que era problema do foro íntimo e, por isso, fechavam-se e não a confiavam a outros.

Tratava-se das malfadadas quebras de ardentes juras de amor e compromissos de casamento por parte de noivas a que o tempo, o afastamento e até talvez a levianidade levavam a roer a corda, lançando às urtigas promessas de profunda matriz afectiva.

Constava que esses homens que escondiam a traição que os atingira, quando bebiam um copo a sós com a compreensiva macaca, confienciavam-lhe baixinho o enorme deleite que sentiram enquanto

acreditaram em alguém a quem muito quiseram e como o desmoronar de um projecto de vida familiar, tão ternamente arquitectado, os trazia angustiados.

Afirmava-se que, em tais momentos, quando os seus confidentes a olhavam nos olhos, observavam as suas expressões faciais e lhe escutavam o arrazoado, supostamente comunicativo, tinham a sensação de que se ela pudesse falar lhes diria: "a carne é fraca e para mulheres que não honraram a palavra dada foi mais aliciante e prático viverem uma nova relação, com alguém à mão de semear, do que suportarem a ausência de quem poderia retornar deficiente ou até não regressar com vida. O mais provável é que teríeis casado com elas, se não fosse a guerra, mas conhecedores agora dos seus verdadeiros caracteres, achais que seriam elas as companheiras ajustadas aos vossos desígnios? Há males que vêm por bem".

O álcool provocou danos irreversivelmente devastadores na saúde da amiga Chica.

Definhava, o ventre inchava (talvez fígado cirrótico), o pêlo luzidio ia-se tornando baço e os olhos perdiam fulgor.

O apetite por alimentos sólidos foi declinando e, por fim, rejeitava-os simplesmente não obstante o denodado empenho do Garfas que, na sua voz em crescendo e nos

seus trejeitos e gestos peculiares, se esfalfava por a convencer a engolir uma garfada.

A cerveja tornou-se o único esteio da sua vida em fase terminal.

A criatura boémia a que o imaginário conferiu cunho humano finou-se, neste quadro clínico, inundando de nostalgia o acampamento em Chimbila.

Mas a mente humana é complexa e nem sempre a explicação racional é bastante para justificar factos.

Tenho para mim que a Chica morria um pouco por cada traição que lhe segredavam.

Para anestesiar a insustentável dor que o infortúnio dos amigos lhe causava, foi bebendo, mais e mais, buscando a inconsciência temporária, sim, mas sobretudo a almejada morte redentora que definitivamente a arrancaria ao insuportável desassossego que a consumia.

Condenou-se, inequivocamente, a um suicídio premeditado para não escutar mais lamentos por actos humanos desleais.

Era uma macaca de bem, estou seguro que foi para o "céu" dos seus semelhantes, onde pelos seus notáveis dotes naturais sempre granjeará muita simpatia e é tão feliz quanto um símio sensível pode ser.

A Chica é saudade. •

João Santa Rosa

## Homenagem a Monteiro Ferreira

Em 22 de Novembro passado, num restaurante em Pinhal de Frades, Seixal, alguns fuzileiros decidiram fazer um almoço de homenagem ao médico que tantas vezes lhes valeu em situações difíceis causadas pelo stress de guerra, o psiquiatra Monteiro Ferreira.

O homenageado fez-se acompanhar da sua mãe, da esposa e de um dos filhos. Alguns fuzileiros também compareceram com as suas esposas, companheiras pela vida fora nas horas boas e más em que esta patologia é fértil.

Também esteve presente o médico e associado Fernando Brito, chefe da clínica da ADFA (onde Monteiro Ferreira também exerceu como médico psiquiatra).

Depois de satisfeitos com a parte alimentar, foi escolhido o fuzileiro e associado Luís Machado para dizer algumas palavras.

Disse Luís Machado que "nas conversas que costumamos ter entre fuzileiros, está sempre presente o doutor Monteiro Ferreira, e aproveitando o facto deste ter saído da efectividade do serviço, decidimos fazer-lhes este almoço de homenagem".

Referiu também que "quisemos mostrar-lhe o nosso reconhecimento e a nossa admiração, não só como médico, mas também como homem e como amigo".

Monteiro Ferreira, reconhecido pela homenagem com que estava a ser brindado, também proferiu um discurso. Depois de referenciar a família ali presente, referindo-se aos fuzileiros disse que "vocês também fazem parte da minha família e foi por ter conhecimento dos problemas dos meus fuzileiros que me liguei à Associação [de Fuzileiros] e passei a dar a minha colaboração voluntariamente". Também apelou à união e salientou que "todas as associações são boas, desde que reivindiquem os vossos direitos".

Seguiu-se a entrega de lembranças, entre as quais uma boina de fuzileiro, que Monteiro Ferreira muito apreciou.

A festa continuou em convívio, com algumas canções e anedotas, até ao fim da tarde. •

Farinho Lopes



FARINHO LOPES

Casos de Guerra

# Poucos vieram bons



Há uns dias, numa conversa entre amigos, todos eles ex-combatentes, faláva-mos da Guerra Colonial e dos bons e maus momentos que tínhamos passado. Embora não tivéssemos estado todos no mesmo local, as situações não derivavam muito umas das outras. À excepção de um que tinha sido cozinheiro, todos tínhamos casos para contar que "davam pano para mangas". Alguns nem posso divulgá-los neste artigo, são questões que só dá para desabafar entre aqueles que lá estiveram.

A meio da conversa, há um deles que se lembra de me perguntar as causas do meu internamento no Hospital Militar, em Agosto, onde estive em vez de ir de férias. É óbvio que a conversa se desviou para os males que hoje nos afligem e que de certo foram causados pelas situações que passámos. Mesmo aqueles

que não tendo sido marcados com qualquer deficiência física ou psíquica, são poucos os que não sofrem hoje, por exemplo, de problemas gastrointestinais. Quem não se lembra dos dias que passámos com a ração de combate, sem água, sem pão e a recorrer ao líquido conservante das salsichas para matar a sede... Recordo-me que em certa altura, já de noite, um grupo de combate encontrou uma lagoa e aproveitou para beber e encher os cantis. Só que, quando amanheceu, repararam que a água continha larvas e os cantis estavam cheios delas. Pergunto eu: com situações destas quem é que pode gozar de boa saúde pela vida fora? Por estas e por outras, penso que está mais que justificada a razão do meu internamento. •

Farinho Lopes

Opinião

## Dignificar para melhorar a ADFA



Luís Baltazar

Passamos por mais um momento de novas expectativas e de fé no futuro da ADFA e o acto eleitoral agora vivido deve trazer a cada um de nós um impulso de maior sentido de verdade, mas também de uma maior responsabilidade relativamente ao bem estar de todos os associados.

Creio que não tem sido totalmente alheio a cada um de nós o desfasamento de conduta entre alguns camaradas da ADFA, principalmente naqueles que ainda se julgam constituírem a grande fonte de poder e que por essa errada conduta, em meu entender, levam a que haja entre nós menos vontades disponíveis para o empenhamento nas acções sociais da ADFA.

A ADFA de hoje, está mais fragilizada em termos de quadros internos. Não é que não

existam, mas de certo modo uma parte das políticas social e humana então seguidas, trilhadas ou impostas, não granjeou suficiente consideração e admiração para que continuassem positivamente na ADFA. Se essa postura social e humana não tivesse existido, a ADFA de certeza que estaria muito mais bem provida de quadros necessários e relevantes e de outros associados que, dentro das suas áreas de vontades, seriam uma mais valia importante ou mesmo indispensável para a Associação.

Penso que seria bom para a ADFA, para além de somar energias no sentido da resolução de problemas e objectivos por que a Associação tem vindo a pugnar junto dos vários poderes do Estado, que nem sempre foram suficientemente ponderados e trabalhados de forma a que o seu desfecho fosse positivo e isso deveu-se em parte, talvez pelo facto de o desejo ideológico estar acima da

racionalidade executória das acções a seguir, acompanhado de posturas e atitudes pouco convenientes e até reprováveis.

Entendo que não podemos nem devemos continuar a alimentar este propósito de conduta. Somos pessoas adultas e não importa se este é mais letrado do que o outro. Importante é que nos respeitemos uns aos outros e isso não pode continuar a ser apenas retórica; é necessário demonstrá-lo dia a dia, nos nossos actos e nas nossas relações com os outros camaradas e não só, pois todos os dias estão conosco pessoas da sociedade dita civil e como tal, a nossa referência como Instituição de Grandeza e de Dignidade, terá que estar sempre presente em cada um de nós, nos Princípios de Valores Éticos e Morais e no respeito pelo próximo.

Não podemos continuar a denegrir, e muitas vezes de forma ofensiva, a personalidade do camarada "A" ou do camarada "B",

apenas porque não partilha das mesmas ideias ou porque tem pouca ou nenhuma escolaridade ou ainda porque não faz parte do grupo. Este comportamento tem criado entre nós o maior fosso de divisões e afastamentos de pessoas muito válidas para a Associação, para além de transmitir para os Órgãos do Poder e para a Sociedade alguma instabilidade interna e social, dando argumentos para que a nossa credibilidade seja em alguns casos posta em causa.

Para terminar este meu desabafo e deixar uma palavra de esperança, peço a todos os camaradas, independentemente da sua qualidade de associado, cargo ou função que desempenhe na ADFA, que façamos um esforço no sentido de melhorar as nossas posturas e condutas no relacionamento interior da ADFA e fora desta, pois assim estaremos certamente a ajudar a Associação a ser mais forte e grande como Instituição. •

Opinião



José

## É pegar ou largar

Tinha uma dessas companheiras, só virtudes, cujo único defeito era uma total e definitiva incapacidade para tomar conta do que devia. Oh querido, se quiseres uma fada cá para casa, olha, casasses-te com outra. - Sentenciava ela, a queriducha com a firmeza própria de quem sabe o que diz e que se prepara em continuação de conversa para colocar tudo claro...

É pegar ou largar.

Não existe casal mais perfeito do que aquele em que todos os elementos se completam. Por isso mesmo, o cavalheiro, se sentia um homem feliz. A queriducha, era bem vistas as coisas, uma excelente dona de casa. Nada ali fugia ao seu controlo. As roupas da cama condiziam com a colcha, e esta tinha tudo a ver com tapetes, senhorinhas e cortinados. Na cozinha, a cor das loiças falava para armários e

azulejos e estes condiziam com a cor da chama do fogão de marca alemã. Até a simples colocação de uma jarra, estava submetida ao gosto daquela amorosa. Era mesmo fenomenal.

O homem estava consciente que não tinha nem queria ter uma mulher perfeita. A queriducha adorava cozinhar, mas a cozinha ficava como um campo de batalha. Adorava pôr a mesa com todos os matadores, mas levantá-la?!... Um horror... Detestava. Não se incomodava muito de meter a loiça na máquina, mas lává-la! Oh Oh!... - Tá quieta.

Uma vez por outra, a queriducha pegava no aspirador, mas olhava-o de soslaio e era incapaz de limpar o pó. Irritava-se com frequência com a profusão de bibelós que ela própria espalhava pelo lar com toda a generosidade.

Felizmente, que levantar a mesa, lavar a loiça, arrumar a cozinha e limpar o pó eram tarefas para as quais o querido maridinho estava vocacionado.

Claro, que o maior problema da vida em comum é o drama da roupa. Mas também já, tinham chegado a um acordo. Quando houvesse um botão para pregar, a queriducha pregava. Se fosse preciso coser uma bainha, ela também se sacrificava. Ele o companheiro era um perfeito nabo. Passava o tempo a picar os dedos com as agulhas...

A queriducha chamava ainda a si a respon-

sabilidade da roupa da máquina. Para o querido ficava apenas o trabalho de estender a roupa nos arames, de a apanhar depois de seca, de a passar a ferro e de proceder à sua arrumação nas respectivas gavetas! Nada mais simples.

A queriducha era um pouco, digamos que, bicho do mato, e o companheiro estranhou quando ela reencontrou vários amigos de infância e começou a sair muitas vezes.

Ao fim da tarde, encontravam-se na esplanada e por vezes a queriducha aparecia em casa com amigos para jantar. Com o passar do tempo a coisa animou. Já não era uma amiga nem duas nem três. Eram cinco, seis, sete amigos e amigas. O queridinho condescendera em ser ele a tratar da comidinha. Afinal o que custava cozer um pouco de esparguete, temperar umas carnes, descascar umas cenouras e fazer uma sopa!

Mas naquele dia começaram os problemas.

A queriducha e os amigos que só apareciam em casa à hora de jantar, resolveram não ir à esplanada por causa do imenso calor e instalar-se em casa.

Quando saiu do carro, a queriducha não queria acreditar no que via. Debruçado à janela de avental, o querido estendia a roupa... Os amigos sorriam entre dentes. A queriducha corou. O grande estúpido humilhava-a assim à frente de todos.

O jantar lá decorreu, mas em clima menos descontraído que o habitual. Tentando afastar o mau humor, a queriducha sugeriu que saíssem. Aliás, sair apetecia-lhe sempre. Mas há homens que não merecem ter certos privilégios, por exemplo de terem mulheres como a queriducha. Enquanto a nossa amiga se embonecava, o menino arrumou a cozinha, mudou a água dos peixinhos, tratou dos piriqitos, deu de comer aos hamsters, deu uma olhadela nos bicos de lacre e deu uma varridela na marquise.

Quando chegou a hora da partida, ainda ele ia a meio da faina. Olhem vão vocês. Eu ainda tenho de ver ali a máquina da loiça, parece que pifou!

Ela bufou e enquanto desciam no elevador, comentava como o seu querido era um chato. E tanta vontade que ela tinha em curtir a vida, a seu lado...

Pela noite dentro, ela dançou com o Eduardo, um homem maravilhoso e só pensava em ver-se livre do imbecil lá de casa. Não lhe saía da cabeça aquela figura de parvo, pegas na mão junto ao fogão. Estava farta de ver aquele tonto passando a ferro os lençóis com aquelas patas horrorosas cheias de espuma do detergente.

Ai Ai. Como sentia a falta dum homem, a sério!... •

## Novos benefícios

A ADFA celebrou, com a Império Autocenter (Hiperbor, S.A.), em Lisboa, no dia 2 de Outubro, um protocolo que visa disponibilizar condições especiais aos associados "na aquisição de determinados bens e serviços junto dos balcões Império Autocenter, rede de lojas Hiperbor, S.A."

A parceria comercial é "dirigida exclusivamente aos titulares do cartão [de associado da] ADFA, nos termos da qual os referidos titulares usufruem de descontos na aquisição de pneus, lubrificantes, peças e serviços prestados".

Na aquisição de pneus, o desconto é de 38 por cento sobre a tabela oficial das marcas Toyo e Hankook e de 50 por cento sobre a tabela oficial da marca Rolltec.

Na prestação de serviços, o desconto é de 20 por cento sobre a tabela de preço de venda ao público.

Na aquisição de lubrificantes, o desconto é de cinco por cento sobre os preços praticados ao balcão (esta condição comercial prevê a atribuição do desconto mencionado, a todos os preços de venda praticados aos balcões da rede de lojas Império - Autocenter, independentemente de estas se encontrarem ou não em períodos sazonais de campanhas ou promoções).

Eventuais alterações às tabelas de preços "serão efectuadas sem aviso prévio".

Segundo o protocolo, "todos os beneficiários destas condições ficam exclusivamente abrangidos pela condição financeira de vendas a dinheiro (pagamento efectuado no acto da entrega de mercadorias ou serviços prestados)".

O acordo prevê ainda que a Hiperbor, S.A. efectue "anualmente um pagamento através crédito, a favor da ADFA, de dois por cento do resultante das compras líquidas efectuadas para os utilizadores do cartão supra referido nas marcas/produtos que se menciona".

O protocolo vigora até 31 de Dezembro de 2003, podendo, segundo informações do departamento financeiro da ADFA ser renovado por mais um ano. •

## Lei de Bases em debate

O Conselho Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência (CNRIIPD) foi convocado no dia 17 de Novembro para uma reunião no dia 21 desse mês, nas instalações da ADFA, "tendo seguramente a proximidade da convocatória contribuído para que não se constituísse quorum para que o mesmo pudesse deliberar", referiu Patuleia Mendes, presidente da DN, que representou a ADFA na reunião.

Segundo disse ao ELO, a reunião tinha o objectivo de que o Conselho emitisse parecer sobre a proposta de Lei de Bases da Prevenção, Habilitação, Reabilitação e Participação da Pessoa com Deficiência, em sequência de consulta por parte do Ministério da Segurança Social e do Trabalho, "facultativa, embora para suporte de posterior decisão em Conselho de Ministros".

A falta de quorum não impediu as organizações não governamentais (ONG) da área da deficiência e os representantes das instituições públicas presentes de terem entendido que, "sem capacidade de emitir parecer, não deixariam de aproveitar o ensejo para exprimir as suas opiniões no sentido de enriquecimento e ajustamento possíveis daquela proposta".

Patuleia Mendes afirmou que, "nessa configuração, algumas sugestões de alteração foram preconizadas, aguardando-se divulgação daquela proposta de Lei para análise da sua inclusão, uma vez que, segundo foi manifestado sobretudo pelas ONG presentes, se espera que regresse à discussão pública, aquando da fase preliminar de apreciação na Assembleia da República". •

RV

# ELO

Director: José Diniz

Propriedade: Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Administração e Redacção: Av. Padre Cruz - Ed. ADFA 1600-560 - Lisboa

Telefone: 21 7512600 Fax: 21 751 2610

E-mail: adfa@mail.telepac.pt Internet: http://www.adfa-portugal.com



## Projecto Galp Energia/ADFA

# Os dispositivos já estão à venda

FARINHO LOPES



O dispositivo pode ser adquirido na Galp, em Lisboa



O comando emissor

A Galp já está a vender os dispositivos para abastecimento a grandes deficientes motores nos postos preparados para o efeito, segundo informação da Direcção Nacional ao ELO.

Em sequência da informação já publicada, relativa ao comando especial para abastecimento de combustível e fornecimento de outros serviços e produtos, nos postos Galp em que funciona o abastecimento por sistema self-service ou nas suas lojas de apoio, a ADFA foi informada de que já está à venda, inicialmente nos postos da avenida Padre Cruz e do Aeroporto Sul/Norte.

O custo de aquisição do equipamento é de 30,00 euros (IVA incluído) e "os ser-

viços da Sede Nacional poderão adquiri-los para posterior envio aos futuros utilizadores, contra envio de cópias da carta de condução do deficiente beneficiário e do dístico de estacionamento emitido pela Direcção Geral de Viação e de cheque ou vale postal no valor referido", salientou o presidente da DN, Patuleia Mendes.

A Galp destaca que, no momento da aquisição do dispositivo emissor, os interessados devem ler atentamente as instruções no verso da embalagem.

Os pedidos devem ser dirigidos ao Serviço Galp da ADFA, Departamento Financeiro (Gustavo Leandro), pelo telefone 21 751 2669. •

RV



A embalagem de comercialização



## RENAULT

- ▶▶ O salão de exposições é gigante: 2500 m2.
- ▶▶ O horário de atendimento é enorme.  
8h - 20h durante a semana  
9h - 19h ao fins-de-semana
- ▶▶ O horário da oficina é igualmente grande.  
8h - 24h durante a semana  
8h - 18h ao sábado
- ▶▶ No grande centro de ensaios cabe toda a gama.
- ▶▶ O serviço de assistência e desmanagem tem o maior horário possível: 24h por dia.

Atendimento Cliente: 800 203 157

## RENAULT CHELAS Tudo Por Si.

R. Dr. José Espírito Santo, Lote 11-E - 1900-672 LISBOA  
Tel.: 21 836 14 00 Fax: 21 836 14 91  
Av. da Liberdade, nº 33 - 1200-139 LISBOA